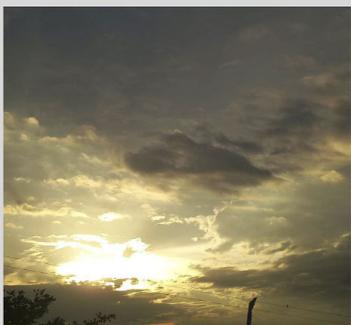


Maria Erialda Pires de Araújo



O GRITO NO DESERTO E A VOZ SILENCIOSA



Maria Erialda Pires de Araújo



O GRITO NO DESERTO E A VOZ SILENCIOSA



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Ellen Andressa Kubisty

Luiza Alves Batista

Nataly Evilin Gayde

Thamires Camili Gayde

Imagens da capa

Acervo da autora

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva da autora, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos a autora, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora
 Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
 Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Profª Drª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes
 Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do
 Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Profª Drª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-
 Oeste

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia /
Universidade de Coimbra

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

O Grito no deserto e a voz silenciosa

Diagramação: Ellen Addressa Kubisty
Correção: Soellen de Britto
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: A autora
Autora: Maria Erialda Pires de Araújo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
A663	<p>Araújo, Maria Erialda Pires de O Grito no deserto e a voz silenciosa / Maria Erialda Pires de Araújo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-1922-8 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.228232510</p> <p>1. Autobiografia. I. Araújo, Maria Erialda Pires de. II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 808.06692</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DA AUTORA

A autora desta obra: 1. Atesta não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declara que participou ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certifica que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirma a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhece ter informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autoriza a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Sou grata á Deus que me fortaleceu em meio a minha miséria e fraqueza para revisar, recomeçar e alcançar uma nova história.

Esta é uma breve história da minha vida espiritual, que iniciou muito cedo, quando ainda criança.

Pelas situações vividas sempre fui muito cobrada e por achar que sabia tudo dos afazeres domésticos, desejei casar por volta dos meus dez anos de idade, com a ideia de que seria a única solução de me livrar daqueles enfadonhos serviços e conquistar uma sonhada liberdade, a inocência não permitia enxergar que eles viriam redobrados ou melhor dizendo triplicados.

Pela admiração á disposição do meu pai, homem trabalhador, da roça, naquela época tratado como um grande lavrador, um certo dia estando deitada e folheando um livrinho de oração de minha mãe, vi e li ali uma oração para pedir um bom esposo, não pensei duas vezes e fiz a oração, não da maneira como estava no livro mas, pedindo que fosse um homem disposto e trabalhador como meu pai, que na minha concepção de criança teria de ser trabalhador de roça. E não é que a oração deu certo! DEUS preparou um marido trabalhador de roça exatamente como era o meu pai!

Apenas com a quinta série na época, DEUS me presenteou em três anos, com três filhos, ainda bem jovem, sem experiência e longe da minha família, passamos por escassez de dias que só restava pedir a providência divina para criar e educar nossos filhos no caminho da fé, estudando, obedecendo e respeitando, para que mais tarde não viesse a experimentar de todas as minhas vivências.

As crianças foram crescendo, junto também cresciam as dificuldades, sentia-me entristecida em não poder prover o sustento dos nossos filhos da maneira como desejei, muitas vezes chorei sozinha inconsolavelmente e não encontrava forças nem para rezar. Com nove anos minha filha mais velha pediu para entrar na catequese e permiti, seria uma forma de participar dos movimentos da Igreja e da Comunidade, uma realidade que não foi minha, foi através delas que comecei a frequentar a Igreja Católica que, pela qual fui batizada e casada, logo fui convidada para fazer parte de grupos, juntamente com os três fomos aprendendo e como certo, foram crescendo educados na fé cristã, obedientes, de caráter formado mas, cresceram, tivemos de nos separar, saíram de casa para enfrentar duros e penosos trabalhos, e por aí começar uma triste mas de final feliz, história com a nossa filha caçula.

Fazendo parte de grupos religiosos com muito estudo bíblico e outros, me tornei uma Missionária da Pastoral da Criança, o que contribuiu fortemente no nosso fortalecimento espiritual e a cada dia prosseguia na luta com mais alegria, quando surgiam os problemas me trancava sozinha em oração de joelhos no chão, algumas vezes, praticando jejum e lentamente ia tendo certeza de que DEUS se fazia presente, escutava o meu clamor e atendia os meus pedidos.

Diante dos problemas mais sérios, em meio ao meu retiro e oração passei a ter revelações e em todas elas recebia consolo, percebendo que ali acontecia a pedagogia de JESUS na minha vida, um aprendizado espiritual eu estava obtendo.

Os tempos de penúria passaram, o caminhar com JESUS foi o primeiro ponto de partida para recomeçar a nossa história, com minha família bem mais próxima de DEUS num território que emana leite e mel.

4Essa é a convicção que temos diante de Deus, graças a Cristo.

5Não nos atreveríamos a pensar que essa obra é devida a algum mérito nosso;

pelo contrário é de Deus que vem a nossa capacidade.

6Foi ele que nos tornou capazes de sermos ministros de uma aliança nova, não aliança da

letra, mas do Espírito; pois a letra mata, e

o Espírito é que dá a vida.

2Coríntios. 3,4-6

LIBERDADE E ORAÇÃO	1
CASAMENTO E FILHOS.....	7
A ESCASSEZ E A PROMESSA.....	10
PROCESSO JUDICIAL E ESPIRITUALIDADE.....	21
REVELAÇÕES	25
VIDA RENOVADA.....	31
CONCLUSÃO	33
MENÇÕES HONROSAS	34
ANEXOS.....	36
O DESCONHECIDO	36
EDUQUEMOS O NOSSO OLHAR	38
O MESTRE DE OBRAS.....	40
APRECIAR	41

LIBERDADE E ORAÇÃO

Sem dúvida o caminho de cada um de nós começa ao nascermos porém, é no crescimento e amadurecimento que descobrimos os mais variados ramos da vereda durante a viagem da vida, até que descubramos qual estrada deveremos seguir.

Sou a quarta filha de sete irmãos, sendo que, de três mais velhos apenas um vingou, ficando em cinco filhos que, como em toda família tradicional crescemos na obediência, caráter, respeito e tomando a benção aos mais velhos, meus pais eram católicos porém, por residir distante de uma Capela não tivemos oportunidade de nos aprofundar, como participar em grupos de oração e outros, lembro-me bem, que meu pai era convidado pela comunidade para aconselhar famílias em conflitos, para rezar o rosário, para celebrar as novenas durante o mês de maio e em todas as celebrações a família o acompanhava, como também fomos acostumados desde cedo a trabalhar, da luta doméstica á labuta de roça, dos meus dez a doze anos, com ajuda de meu pai já fazia comida para dez trabalhadores enquanto minha mãe realizava tratamento de saúde, onde tinha que sair e passar de quinze dias fora de casa, sendo a filha mais velha fui ensinada a fazer de tudo em casa e até me sentia responsável pelas minhas irmãs mais novas, levantava as quatro horas da manhã para varrer ao redor da casa toda, como minha mãe e as vizinhas falavam: -Vão barrer os terreiros!, carregávamos água nas ancas, de jumento, do interior vizinho distante a cinco quilômetros e deste mesmo interior ás vezes trazia numa lata, na cabeça, que quando cansava, parava, colocava a lata no chão descansava para então continuar até chegar em casa, como também acordávamos as duas da manhã para lavar roupa no açude do Sr. Chico Domingos (im memória) na localidade Barra dos Ricardos, da mesma água a gente bebia após comer uma farofa de ovo com açúcar que levávamos para almoçar, junto com a Neta do Sr. Antonio Feles, que morava com os tios Zula e Ritinha, foi com essa idade que comecei a falar pra outra irmã mais próxima, que já estava na hora dela aprender também a fazer de tudo, por que logo me casaria e ela ficaria sozinha.

Próximo a nossa casa morava uma tia que sua filha mais velha tornou-se mãe solteira e essa prima era muito minha amiga, como criança ao lado dela me sentia uma adulta, ela me ensinava muitas coisas, como se me preparasse para a vida, não sei por qual motivo ouvi uma discussão da prima com minha mãe, e ouvi a mesma falar assim: -Tenho muita fé em deus, que ainda vejo tuas filhas parindo cinquenta filhos dos homens alheios, cada um de um pai diferente. A LUZ que nos ilumina é testemunha de que, corri para o meu quarto, me ajoelhei ao pé de minha rede, postei minhas mãos e disse: Meu Deus! não deixe isso acontecer comigo nem com minhas irmãs!, Aqui confesso que isso marcou o meu coração e não esquecia, minhas irmãs foram crescendo, eu ia falando e pedindo que não deixassem acontecer o desejo da prima que acabou por me afastar dela, nunca falei isso à minha mãe, “Tudo isso entre Deus e eu”, fiquei adolescente, namorava e as lembranças iam me tornando uma pessoa mais obediente ainda aos ensinamentos de

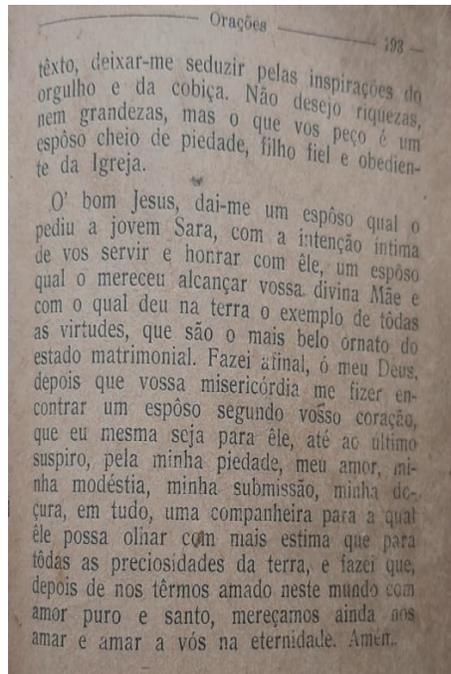
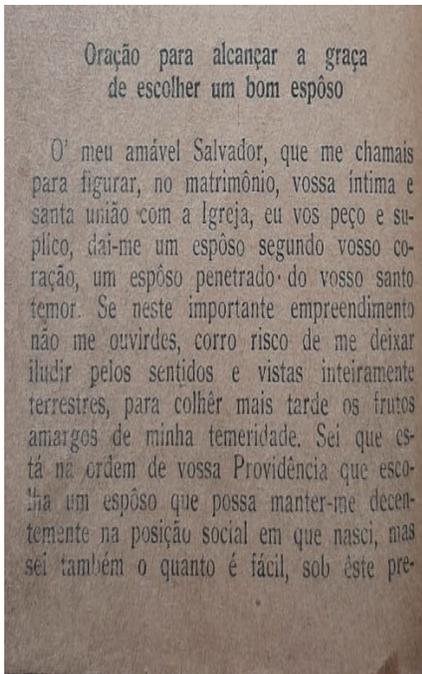
meus pais Raimundo Alves de Araújo e Auzeni Pires de Araújo.



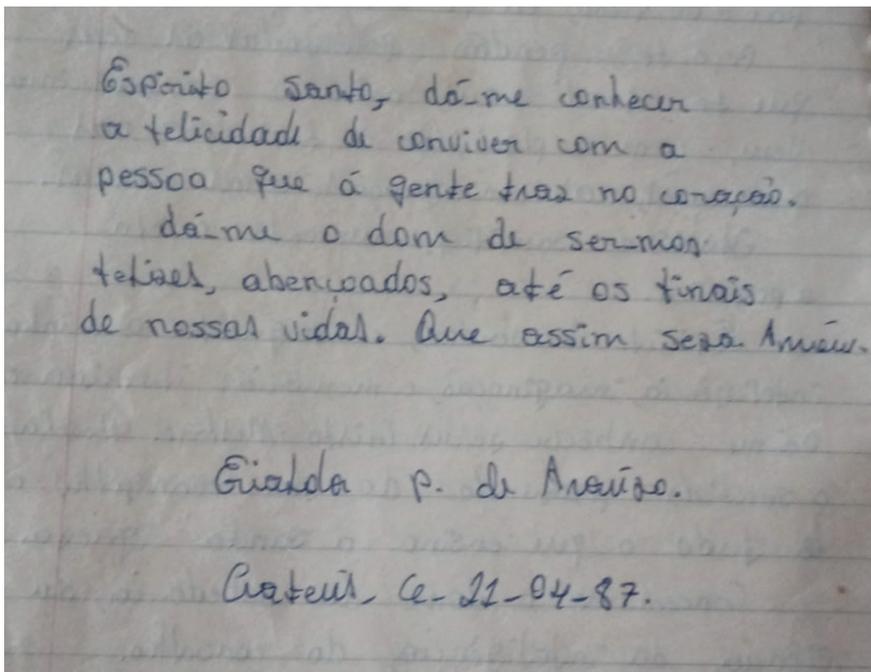
Morávamos num pequeno povoado de nome Jardim, município de Independência - Ceará, em 1984 já com meus quinze anos, meu pai veio embora para São Miguel do Tapuio-PI, onde permaneceu por apenas onze meses, tendo que retornar por indicação do médico de minha mãe, Sr. Dr. Lincoln Matos, que segundo o mesmo ela teria desenvolvido uma depressão ocasionada pela mudança e que pioraria o seu estado de saúde se continuasse em São Miguel, assim meu pai resolveu retornar ao Ceará.

Aos meus nove anos o primo Francimá Anchieta, indo embora para o Rio Grande do Sul, ao se despedir disse: -Só volto para casar contigo e durante todos os anos eu esperava por ele porém, ao tomar conhecimento que o mesmo escrevia cartas para a prima Iraneide Germano, tomei coragem de não mais continuar esperando.

Havendo eu, conhecido e gostado de um rapaz de São Miguel do Tapuio, sendo correspondida resolvemos que casaríamos, as colegas na época me diziam assim: -Você tem sorte viu! aí é um menino trabalhador, um menino bom! Essas palavras só fortaleceram e aumentaram o desejo de me casar, fizemos então o plano de casar, mas teria que acompanhar os meus pais, combinamos então, que depois ele iria me buscar, ele viajou logo à São Paulo em junho de 2005, para tentar um trabalho, conseguir dinheiro e comprar uma casa. Como naquele tempo era costume as moças esperarem os namorados, fui uma das que esperou durante dois anos e três meses, enquanto esperava, já estando em terras cearense e ansiosa para que chegasse esse dia, não recordando a data, ao meio dia estava deitada folheando um livrinho de oração que era de minha mãe, quando me deparei com uma oração para pedir um bom esposo, ali sentei e fiz a seguinte oração:



A exemplo da mesma oração de repente criei uma outra, que ficou assim: "Tudo isso, entre Deus e eu".



Ao chegar em Crateús com o pensamento de casar, meu pai quis procurar uma escola para realizar a matrícula e dar continuidade nos estudos, no momento me calei, mas

ao insistir disse á ele que iria me casar, não queria estudar, iria trabalhar, já que o namorado queria comprar uma casa, eu tinha que também comprar as coisas de uma dona de casa, aí já quem calou foi meu pai, então passei a buscar emprego, não encontrando fui ao SINE (Sistema Nacional de Emprego), me cadastrei e logo fui chamada para trabalhar de copeira, recebi o convite com muita alegria porém, ao dar a notícia à minha mãe, ela disse: -Filha minha não trabalha em cozinha de ninguém, pode ir logo tratando de despachar! Quando tentei explicar que precisava ela me calou falando que moça que trabalhava nas casas ficava mal falada, fiquei triste mas fui, ao passar em frente a uma loja de calçados vi que só havia uma senhora e entrei, fiz a fala de estar precisando trabalhar e a mesma diz estar precisando mesmo de uma pessoa, já marcando o dia para começar a trabalhar, contava as horas e o dia de me apresentar no trabalho, nem dormia de tão ansiosa, não foi necessário estágio e já iniciei, permanecendo lá por três meses apenas pois, a proprietária me fazia comprar os comestíveis dela e ainda tinha de ir entregar a pé na residência da mesma, uma vez sendo um trabalho comissionado e havendo poucas vendas, o meu salário ficava bem reduzido.

Todos os dias minha rota me fazia passar em frente á uma loja de tecidos por nome Armazém Nordeste, de propriedade do Sr. Valderéz Gonçalves de Sousa, próximo a calçadeira onde estava a trabalhar, um dia passando por ali, um homem alto, de meia idade conhecido por Sr. Santos, funcionário da referida loja, me parou e perguntou se eu estava gostando do trabalho, respondi que sim mas, me incomodava ter que ir todos os dias comprar e entregar as coisas pessoais da patroa, então ele me falou que na loja em que trabalhava tinha uma vaga, pois a moça da conferência tinha adoecido e não mais retornaria, me aconselhando a falar com o gerente, Sr. Toinho, para tentar ocupar aquela vaga.

Naquele dia cheguei em casa toda esperançosa, entrei no meu quarto e pedi á Deus que me ajudasse a compreender tudo o que a loja pedisse de mim, feliz de ter surgido uma nova oportunidade, já fui falando aos meus pais, meu pai que era bom de compreensão em matemática, foi logo falando que pra trabalhar em loja de tecido, precisaria saber de contas com porcentagem e começou a me ensinar, no dia seguinte fui preparada, se fosse para ficar na vaga e pudesse, começaria naquele mesmo dia, cheia de contas na cabeça, o gerente me pergunta se tinha experiência com venda de tecido, doida para trabalhar, logo respondi que sim! Nunca nem tinha entrado numa loja, muito menos ter visto um metro se querem saber, ele traz um metro e um tecido e me pede para medir, eita! senti um frio na barriga mas, vamos lá, medi, não sei como mas, medi, ele disse: pode começar hoje! Ai! que felicidade grande! A primeira semana era só um estágio, se me saísse bem então, ficaria na vaga, venci aquela manhã direto treinando e fazendo contas, e ao encerrar a semana, sábado a tardinha, o gerente me chamou e falou que me preparasse, que eu tinha passado no teste e na próxima segunda era trabalhar pra valer, era no mês de fevereiro de 1996, a funcionária que tinha assumido a conferência ia casar, casou no mês seguinte e

tive que assumir um lugar melhor que o de vendedora, era conferir e embrulhar os tecidos que os colegas vendiam, o tecido vendido não podia faltar, muito menos passar da medida exigida pelo cliente, num abençoado e belo dia uma colega vendeu um tecido que passava vinte centímetros e fiquei parada sem saber o que fazer, então a chamei e disse que o tecido passava 10cm (dez centímetros) e ela me respondeu que não tinha nada não, era só um pouquinho e era fim de peça, mas, aquilo me incomodava e resistia em fazer o pacote, quando ela se afastou chamei o gerente e comuniquei ao mesmo que em seguida a chama, pede para que medisse novamente na presença dela, em seguida pede que a mesma fosse medir outro tecido para a cliente que depois conversariam. Naquele instante minhas pernas tremeram, sendo ainda menor de idade, ela bem mais velha e experiente, meu Deus! Pensei: o que será de mim daqui para frente! Mas, graças a Deus, não houve nem cara feia, o que me fazia sentir alívio, após um mês de trabalho, ao chegar na loja pela manhã, o gerente me chamou e disse que na loja matriz estava precisando de conferencista, pois a mesma havia sido promovida a gerente do departamento de confecções, e eu tinha que me mudar para lá, onde também era de propriedade do Sr. Valderez, numa loja de tecidos e confecções, (Armazém Progresso), ele foi comigo, era só atravessar uma rua, era pertinho! ao me apresentar e ao se retirar o gerente, a secretária da nova loja inicia umas orientações, uma delas era pegar uma bandeja com copos que estava em cima da geladeira, lavar, secar, levar ao mesmo lugar e cobrir, até ai tudo bem! naquele momento alguém já teria feito, o problema foi, eu fazer, no dia seguinte fiz tudo, guardei, fiquei aguardando a segunda ordem e pensando meu Deus! aqui também vou fazer coisas de casa? Quando a secretária levantou esfriou minha barriga, pensei, é agora! ela pegou um copo cheirou, pegou dois, pegou todos cheirou novamente e disse: -Estão, olha a expressão! todos fedendo a cobra, vá lavar de novo! Fui lavar de novamente os copos, por graças o Sr. Valderez a chama exatamente na hora dela verificar se tinha me saído bem e dessa vez passou.

Senti vontade de chorar, desistir mas, pensava no bendito casamento que me motivava enfrentar, passei por alguns perrengues, algumas humilhações, lembrando que meu pai sempre foi muito de nos orientar e ensinava a me acalmar e continuar, das duas lojas aproveitei todas as experiências que serviram de aprendizado como ser responsável, pontual e honesta, pense numa “nega” que como minha mãe dizia: “A gente não dá o rabo pra ninguém puxar” um outro provérbio de minha mãe: “sempre amarrei o jumento na orelha do dono”, nunca gostei de ser chamada a atenção, para isso fazia tudo da maneira que tinha de ser, para não ter que ser chamada a atenção e passar vergonha, era assim que pensava.

Sempre pensei na busca de uma liberdade, em poder sair debaixo das ordens de meu pai, que pelo qual tínhamos grande respeito e as vezes até medo. Da minha mãe que nos fazia trabalhar duro nos afazeres de casa, até gostava mas chegava a me achar responsável demais e me deixava chateada, como jovem querer me divertir, sair mas ela não permitia.

Iniciei as compras das coisas de casa, com o primeiro pagamento comprei o básico, tudo o que uma dona de casa precisava e fiquei satisfeita, de sonho realizado. Foi nessa loja que com trinta dias trabalhados recebi assinatura na carteira de trabalho pela primeira vez em maio de 1986.

Em agosto do mesmo ano Francimá retorna, ao invés de vir falar comigo fala com meu pai que havia voltado para casar comigo e meu pai me apresenta falando que tá tudo bem podendo nós conversar e acertar, naquele momento senti raiva de Francimá e disse que estava esperando um rapaz chegar de São Paulo para casar e adentro no meu quarto chorando em seguida o mesmo entra e diz que se eu resolvesse retornaria em dezembro de carro próprio para me buscar aí foi que cresceu a raiva e falei: -Você me enganou com Iraneide, eu vi suas cartas prometendo casar com ela, tá resolvido, não quero. Francimá foi embora e com oito anos soube que havia falecido.

Estando próximo o retorno do namorado, o mesmo exigia que pedisse conta do emprego que ao chegar era só casar e voltar para São Miguel, como fiquei dividida! sabendo que ia sair do emprego que gostava e já tinha sido promovida por duas vezes, já desenvolvia o serviço de caixa, lá tinha arranjado amizades que somavam á minha vontade de crescer, não restava outra alternativa e sempre pensando no pedido que tinha feito á Deus, e que tinha sido atendida, resolvida, cheguei e falei ao Sr. Valderez, que foi generoso, ele próprio sugeriu um acordo para que não viesse a perder tanto nos direitos trabalhista, e em agosto de 1987, o namorado chega de São Paulo, e aconteceu tudo como nos conformes da época, tinha que pedir a benção aos pais e logo ele vai à casa dos meus pais em Crateús, faz o pedido, meu pai que não deixou para depois e concedeu a benção do casamento.

CASAMENTO E FILHOS

Passaram-se quase dois anos de espera e no dia 31 de outubro de 1987, lá estávamos casando na Igreja Nosso Sr. do Bomfim, na cidade de Crateús- CE. Os padrinhos como registrados na foto foram o casal: Dr. Torres de Melo e D. Fátima Melo, a qual sendo prima de minha mãe teve todo prazer de costurar o meu vestido



Retornando de Crateús à São Miguel do Tapuio, no dia primeiro de novembro do citado ano. Não pensamos muito e realizamos o sonho de construir uma família, nascendo em 22 de setembro de 1988 o nosso primeiro filho, **João Alves Júnior**, em homenagem ao Pai, João Alves Neto. Antes de descansar da vinda do primeiro, e para completar nossa alegria também veio a segunda filha, **Lucília Maria Alves de Araújo**, em homenagem a bisavó paterna Lucila Maria, nascendo no dia 04 de fevereiro de 1990, como o sonho era de quatro filhos, também veio logo a terceira que chegou no dia 26 de abril de 1991, a qual por força de Deus nasceu sem auxílio de ninguém, só da vontade do pai celeste, por problemas financeiros e outros agravos em saúde, o médico, Dr. Gonçalo Bezerra, pediu e obedeceu a realização de um exame “toque” para iniciar uma cesárea e ver a possibilidade de fazer a laqueadura, já estando no hospital a espera do médico inicia umas dores que ao me deitar, em seguida entra uma enfermeira e diz: -Fique na posição de ter o bebê que estou sozinha com febre e não vou te levar para sala de parto sozinha não!, e logo sai do quarto, começam umas fortes dores e se aproxima de mim uma senhora que estava hospitalizada no mesmo quarto, me observa e fala que estava vendo o cabelo da criança,

que já estava nascendo, aproximou-se mais ainda e diz: -Sua filha nasceu laçada, precisa colocar o nome de Antonia, para não correr o risco de morrer afogada ou queimada, senti aquelas palavras tão fortes no meu coração, ali já ficara decidido que o primeiro nome dela seria mesmo Antonia, para não ficar diferente do nome da irmã, registramos como: **Antonia Lucélia Alves de Araújo**.

Questões financeiras e outras dificuldades nos obrigaram a decidir parar nos três, abrindo mão de realizar o sonho do quarto filho(a), o que me causou insônia por várias noites porém, o tempo me fez enxergar que projetos e sonhos pertencem à Deus, e antes que ousássemos buscá-los, necessariamente teríamos que pedir a sua permissão, o que nem lembramos ou não tínhamos a intimidade necessária com o pai para lhe fazer tal proposta então, só restava nos consolar e pedir que ele nos ajudasse a criar os que já nos concedera e a enfrentar os obstáculos que não foram poucos.

Nosso primeiro filho nasceu em Crateús- CE, com sete dias retornamos para São Miguel, junto veio minha mãe que aos quinze dias teve que retornar, tendo-nos que ficar sozinhos e nos virarmos da maneira que desse, naquela época, residindo no antigo “Estado”, hoje Bairro Nossa Sra. de Fátima, não havia rede de água, se conseguia água carregando na cabeça para todas as necessidades e tínhamos que lavar roupa fora de casa, era no brejo conhecido por caboquim, era no cacimbão que havia no fundo do quintal da casa dos meus sogros, Mamede Alves, (in memória) e D. Maria Pereira, (vulgo) Maria Coelho, (in memória), mas logo em seguida, cavaram um poço jorrante nas terras da família Araújo, que permitiram à todo povoado lavar roupa lá, até aí, ainda não conseguia mensurar o que estava por vir na jornada de casada porém, conseguia enxergar que a liberdade tão sonhada tinha saído de uma mente ainda muito pequena, não formada, ao engravidar da segunda filha, não sofri muito mas, após o nascimento dela percebi o quão era difícil ter que lidar com dois filhos, por muitas vezes chorei sozinha, pelo motivo de que o pai deles passava quinze dias fora, trabalhando no interior que eram terras de herança, conhecida por: “Boi não berra” pelo fato da distância e o transporte ser uma bicicleta, ficava inviável ter que voltar para casa todos os dias, tendo que arcar com a responsabilidade de cuidados sozinha, me senti por muitas vezes cansada e até vinham pensamentos em desistir de tudo, sempre recebendo apoio dos meus sogros o que jamais esquecerei, da minha família mesmo que distante, mas ajudaram a criar os nossos filhos, minha sogra fez o papel de mãe para mim.

Quando me sentia triste pegava qualquer papel, caneta e desabafava escrevendo o que estava a me afligir, sempre terminando com uma prece e lembrando que tinha que encarar, pois Deus tinha ouvido minha oração quando pedi um marido e do jeitinho que pedi ele me atendeu, então para mim seria como se estivesse desobedecendo e sendo ingrata à ele, então deixava passar os momentos tristes com calma e paciência. “Tudo isso entre Deus e eu”.

No dia 09 de setembro de 1990 estando lavando roupa no citado jorrante, recebi a

notícia do falecimento do meu sogro, que havia alguns dias internado em Teresina, tinha sido realizada uma cirurgia, estava bem porém, no dia seguinte ao retornar ao hospital seu filho (meu cunhado) Edmilson Oliveira, o encontra já sem vida. Tão logo comecei a passar mal com dores no baixo ventre e fui ao médico que perguntou se estaria grávida o que respondi, não!, mas o mesmo prescreveu alguns exames e dentre os mesmos o exame que na época o nomeavam de plano-teste e comprovaria a gravidez, que para mim foi a coisa mais natural ouvir e ver que o resultado teria sido positivo mas, ao retornar com a notícia, para algumas pessoas soou meio que, como loucura, já estar com dois filhos e em menos de três anos aparecer outro porém, minha sogra me consolava dizendo: -Tem nada não, isso é de quem tem marido mesmo! e prosseguimos na luta, só conseguia ver que o marido ficára feliz, que não transparecia nenhuma preocupação com tudo aquilo, enquanto que aquelas palavras ouvidas me deixára triste e um pouco ferida, mas como sentia-me feliz! mesmo que por alguns momentos chorasse, entendia que não poderia ficar daquele jeito para que não viesse causar algum problema ao bebê, e me direcionava para casa com esperança em Deus, de que não estava abandonada.

A ESCASSEZ E A PROMESSA

Sem emprego, sem qualificação e o marido na roça, a escassez já se apresentava ao engravidar do primeiro filho, apenas ficava a refletir quando seria a compra daquilo que precisava para esperar o bebê e tentava achar uma solução, acabava apenas na preocupação de como seria? quando menos esperávamos meu cunhado Edmilson Oliveira, chega em casa com a compra de tudo o que precisava um recém-nascido, ficamos alegres e agradecidos pois, era ele Professor e funcionário do projeto sertanejo na época.

Nosso primeiro filho, com seis meses apresentou uma alergia que chegava a se ferir de tanto que coçava, vivia em tratamento severo, eu e minha sogra tivemos muito trabalho em ter que todos os dias lavar as roupinhas e lençóis para a recuperação acontecer mais rápido, mesmo assim o problema se prolongou por quase um ano, de tanto antibiótico que tomou, desenvolveu uma pneumonia que durou por quase dez anos, tomando a injeção “Benzetacil” que resolvi por conta própria e a ajuda de Deus dá um basta, pelo uso constante da mesma, um abscesso se originou na nádega dele tendo que passar uma semana deitado de bruços e sem caminhar, mas com ajuda da sogra que, mais uma vez digo, sou muito grata pelas muitas e boas experiências aprendidas com ela, desenvolvia remédios caseiros e era cuidadosa, ele se curou sem precisar continuar com aquele medicamento.

Quando o mesmo completou oito meses, engravidado da segunda filha que com seis meses teve que deixar a amamentação, pelo fato da gravidez precoce da terceira, sendo necessário introduzir outros alimentos, o qual contribuiu para o surgimento de um distúrbio intestinal, precisando ficar internada durante quinze dias, pelo uso prolongado da chupeta, antibióticos e má alimentação, desenvolveu nela um problema na garganta, a cada mês sentia febre, dores nas articulações, seguida de infecções e só aliviava quando tomava a injeção, o que também durou até seus dezesseis anos. Quando ela tinha apenas nove meses chorando, com febre e sentindo dor, comecei a chorar e pensar nas muitas vezes em que desejei casar para não mais trabalhar na casa de meus pais e ali naquele momento, estava trabalhando em dobro, me arrependia mas, a lembrança do pedido atendido me conformava, a luta com as crianças me consolava e a tristeza logo passava. “Tudo isso, entre Deus e eu”.

Quando a segunda completou seis meses, engravidado da terceira que desde a gravidez já nos surpreendia, primeiro nem sabia que estava grávida, foi o falecimento do meu sogro, como já mencionado, que me fez descobrir, ao nascer não esperou os médicos, ela se apressou e nasceu só com a ajuda de Deus que nos recompensou trazendo-a com saúde e disposição, desde o nascimento foi saudável, e assim conseguíamos confiar que Deus nos ajudaria a superar a escassez de nossos dias.

Dentre esses tempos escassos, vez ou outra, eu encontrava alguém com boas palavras que ajudavam a manter-me mais tranquila, estando angustiada as vezes com o marido, outras por ouvir palavras desagradáveis por parte de algum membro familiar,

sentia-me decepcionada, nem tinha ideia de que ali acontecia a Pedagogia de Jesus.

Em fevereiro de 1989, aos seis meses, como já mencionado, por consequência dos antibióticos e alimentação precária, meu filho desenvolvera uma pneumonia, na época, o meu sogro muito amigo do Prefeito o Sr. Pompílio Evaristo, arranhou um emprego de professora para mim, mais uma vez me via dividida entre a necessidade de trabalhar e a de cuidar do meu filho doente, com três dias decidi não aceitar, só ouvi uma palavra de “mal agradecida”, e o emprego foi passado para outra nora a querida Silvana Silva, esposa do meu querido cunhado Agenor Oliveira porém, me sentia consolada acompanhando o tratamento dele. Já estando grandinhos os três, no ano de 1993, Agenor, havia chegado de São Paulo e instalado na cidade um comércio e como já era proprietário de outro em sua própria residência, o mesmo em conversa com seu pai fala que Silvana, iria entregar o emprego pois precisaria tomar conta do comércio de casa, Senhor Mamede Oliveira, (sogro) mais uma vez ajeita com o prefeito e a mesma proposta de emprego continuava de pé, resolvi aceitar comecei a trabalhar mesmo que só tivesse o quinto ano incompleto, logo coloquei meu filho na melhor escola da época, o tão sonhado Educandário Sagrado Coração de Jesus, de propriedade da Ilustre amiga Luziene Bezerra, na época sócia do amigo Júnior Mota, mas, faltava dinheiro para colocar o lanche na mochila que ganhara de presente da tia Nicelda, (minha irmã), então, vivia eu inventando lanches com umas massas ou farinhas que recebíamos do (INAN-Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, que tinha por objetivo promover hábitos alimentares saudáveis e proteger a saúde da população, ou da LBA -Legião Brasileira de Assistência, um órgão assistencial público que tinha por objetivo assistir as famílias necessitadas em geral). As quais sou muito grata pelos bons quilos de alimentos que recebemos, distribuíam alimentos às famílias carentes na época.

Retornando ao lanche do meu filho na escola, os coleguinhas dele levavam lanche como biscoitos, bolos refrigerante e suco, eles trocavam pelo lanche do meu filho, talvez por ser diferente das que eles compravam, e ele chegava em casa contando com toda satisfação que tinha comido biscoito recheado, sem contar que a tia Vanja (Evangeline Oliveira), sendo Professora na referida Escola, era quem se responsabilizava por levá-lo e o trazê-lo da escola em todos os dias na sua bicicleta Monark.

Do meu primeiro salário fiz um pequeno orçamento, pequeno, porque só dava para comprar a comida das crianças, vendo que dava para comprar um anel e um colar (bijuteria), de forma parcelada comprei, essa compra foi motivo de conflitos com o marido á ponto ir embora de tão angustiada que fiquei, esperei a ida dele para roça, Fui na Secretaria de Educação, falei à Professora Ana Isabel, que não queria mais trabalhar e pronto! voltei para casa, aproveitei o ônibus escolar, joguei meus pertences, os dos meninos e ainda ouvi a filha de apenas dois anos falar que não queria ir, queria ficar com a avó, calada e triste pedi carona ao Sr. Zé Codó, que na época era motorista do ônibus escolar da Creche Mãe Justina, na qual meus filhos estudavam, nos direcionamos á Agência Furtado da qual sairia

um ônibus da Empresa Ipú - Brasília com destino à Crateús e viajamos às 13h, ao chegar na casa do meu pai, uma segunda-feira a tardinha ele falou assim: -Porque não deixou os meninos lá, quando saiu de casa não levou nenhum, ligue pra lá e diga que quinta-feira irei te deixar. Ali fiquei sem resposta, por um tempo engasgada e respondi que voltaria mas, se não desse mais certo, poderia até ir morar embaixo de uma ponte, mas seria junto dos meus três filhos, não iria mais para casa dele, “corajosa”! Bem! Por isso, sou muito grata ao meu pai que ensinou que a vida não é fazer as nossas vontades ou viver de nossas vaidades, aprendi que viver é doação, aos que mais precisam da gente, aprendi ainda que viver é ter a coragem de enfrentar dificuldades sem esmorecer e o melhor, não ter medo de viver, assim como fala Jesus na carta de João.

“Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância. JO 10.10

Em 1996 na gestão de D. Jandira Freitas Lira, veio o primeiro concurso para professores do município e não ficando aprovada fiquei sem trabalhar, sendo obrigada ter que tirar meu filho do Educandário, uma escola particular mas, com a generosidade mais uma vez do Padrinho Edmilson Oliveira, pôde retornar permanecendo até a quarta série. Em 1997, retorno ao trabalho como professora da Creche Mãe Justina, que por infelicidade fecha no segundo semestre e passo a trabalhar na rádio Tapuio FM, de propriedade do Sr. Pompílio Evaristo, o que recebia como pagamento compensava as idas e vindas para casa e ter de deixá-los dando trabalhos à avó mas, ficar sem trabalhar a situação ficaria muito pior, pois as dificuldades cresciam junto a necessidade de investir nos filhos, na mesma época o pai deles resolve ir à São Paulo, com o intuito de melhorar a vida financeira, pelo fato de que, viver só de roça não estava dando muito resultado e antes da viagem, recebi um convite para assumir o cargo de secretária na Escola Dona Rosaura Muniz Barreto, na vaga de uma concunhada, a Sra. Marilene Mascarenhas, casada com o meu cunhado Denerval Oliveira, ou Senhor! Naquele momento uma terrível sensação tomava conta de mim, meu Deus! Pensava, o que seria de mim assumir um emprego que estavam tirando de uma mãe que tinha dois filhos para cuidar, mais ainda, sendo membro familiar tão próximo! E a minha necessidade tão grande com meus três filhos, não! mesmo assim, preferia não aceitar, e dei resposta com um não, para mais uma vez ouvir a palavra de “mal agradecida”, naquela noite não dormi, só pensava o que seria que estava para acontecer? O marido que iria sair de casa, me incentivava à aceitar, dizendo que aceitando ou não, iriam mesmo tirar ela do emprego, pois já tinha uma segunda pessoa, se por acaso eu não aceitasse, sofri porém, não sei se por coragem ou fraqueza mas acabei aceitando, foram praticamente três anos de sofrimento ao ter que ouvir palavras duras e ofensivas pelo acontecido, “Tudo isso entre Deus e eu”.

No dia seguinte fui na rádio, me despedi do serviço e dirigi-me à Igreja Matriz de São Miguel Arcanjo, ia cega, errando de preocupação, ao chegar lá encontro o Pe. Gilberto Filipe, confessando, a vez era da nossa irmãzinha conhecida como Marlucinha do Luis, já

cheguei chorando, ela me perguntava o que estava acontecendo e os soluços me calavam, ao chegar na cadeira com o Padre, as lágrimas impediam de o ver, falei á ele tudo o que estava a se passar e pedia orientação, no final, além da penitência, a palavra de ordem foi: Filha, vá em paz, faça o trabalho com humildade e sem vaidade, vi ali que o período de escassez trazia uma promessa de dias melhores e me sentia mais leve mas, pense num tempo que aprendi! Lá também compartilhava a sala com um anjo que sabia bem como humilhar, mais uma vez via uma promessa de que Deus era comigo, pela citação bíblica:

11 Pelo contrário, o maior de todos vocês deve ser humilhado,
aquele que serve a vocês. 12 Quem se eleva será humilhado,
e quem se humilha será elevado.

(Mateus 23, 11-12).

O marido viajou e lá se vão três meses de desemprego e durante a espera do emprego que havia aceitado aqui a gente passava perrengues como dizia minha mãe, como sempre, todas as noites tinha que inventar algo para comer e numa das noites meu filho perguntou: -Mãe, o que tem para comer hoje? Triste respondi: -Nada meu filho! Naquele momento me partia o coração, quando ele disse: -Vou dormir que a fome passa! Não tem mãe que resista! As lágrimas rolaram, dei um tempo, em seguida fui vê-lo e já dormia e ali conversava com Deus e pedia que se fosse da vontade dele ele poderia mudar tudo aquilo. “Tudo isso entre Deus e eu”.

Selma Araújo, minha vizinha e companheira de luta participou um pouco de tudo o que vivi, a mesma casou e foi embora para São Paulo, senti muita falta, pois ela me acalentava nos meus dias tristes, mas de vez enquanto ela me escrevia, nas cartas vinham muitos inscrites bíblicos que falavam da vitória, da alegria e da felicidade de servir a Deus, numa das cartas ela dizia que já sendo crente, Deus vinha lhe revelando que ele tinha um negócio comigo e que se alguém me pedisse mesmo que fosse dez centavos eu desse para que Deus me abençoasse, Selma, acrescentava que tudo o que eu tinha Deus iria multiplicar assim como ele tinha multiplicado os cinco pães e os dois peixes e me perguntava: -Você crê? Selma, me orientava a orar na madrugada, pedir a Deus que abençoasse a minha casa, assim a obedecia e todas aquelas citações me faziam desejar conhecer a Bíblia e tentar encontrar também a vitória que já era da Selma. Uma das cartas deixo como registro aqui pelo motivo de que foram faladas muitas verdades reveladas e concretizadas pelo instrumento de Deus chamada Selma Araújo Chaves, que Deus te abençoe sempre minha irmã.

São Paulo, 23 de maio de 2001.

Olá Selma, tudo na paz? Como
 go tudo bem, pois com Jesus no lado tudo
 vai bem, não é mesmo? Ah!! Depois que
 acabei meus minha vida mudou, pois hoje sou
 laical e venho pelo sangue de Jesus.
 Deus tem me feito contemplar coisas lindas.
 Eu já estou bem acostumada aqui,
 feliz com meu Jesus, principalmente, e com lar
 lindos e meu filhos que estão vindo aí, já
 estou me sentindo uma esposa, esposa. Vou
 criar o meu filho(a) louvando a Deus e en-
 grandecendo o pai sem Jesus não dá, e meu
 lar, tudo no meu céu está entregue nas mãos
 dele.

Você quer receitas? Dá um passo
 para Jesus que ele dará o que for necessário!!
 Jesus fez o mundo para dar vida com
 abundância, porém o diabo veio para
 matar e destruir, não? Pense nisso?
 Ainda está trabalhando? Está bem com Jesus,
 Carlitos e meus pequeninos que estão vindo aí.
 Me temo!! Entregue tua família ao Senhor,
 confia nele e tudo ele fará (Salmo 37:05) e leia
 em Isaías 58:01.

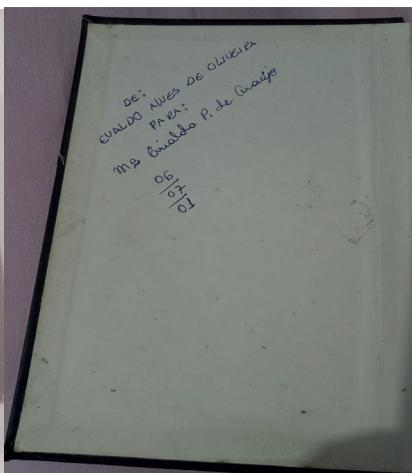
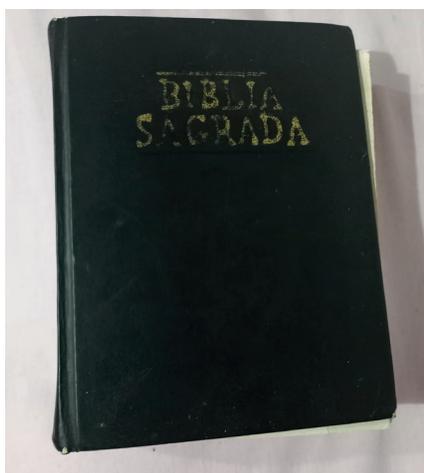
Olá!!! Ainda não tinha lhe escrito, desculpa
 porque??? Preocupação mesmo??? O consolo fica um
 pouco distante.

Deus está contigo, abra seu coração deixe
 Jesus reinar.

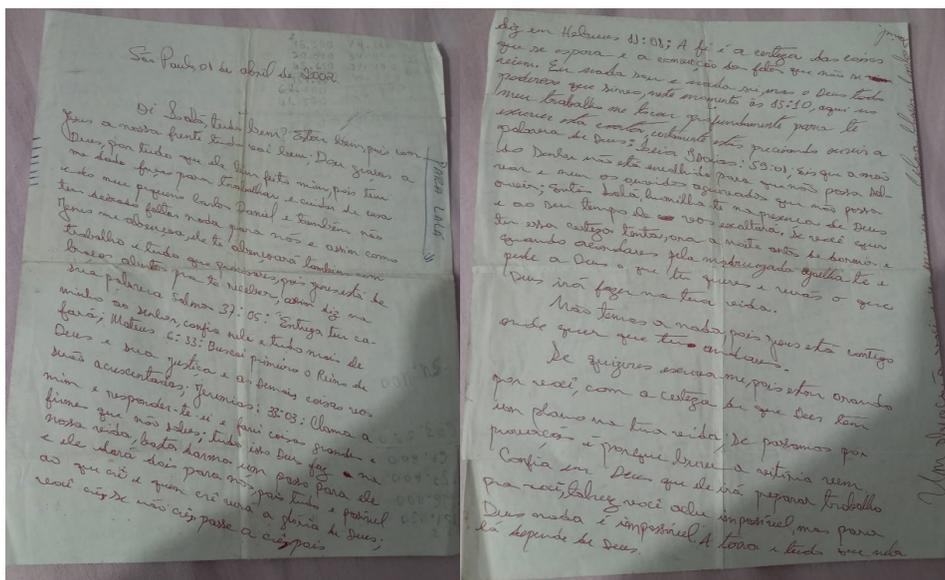
Um abraço de sua amiga - Selma

Sentia que me faltava e desejava demais comprar uma Bíblia mas, não tinha dinheiro suficiente e numa conversa havia falado isso à Maria José, esta sendo irmã de Selma Araújo, a mesma logo me traz uma Bíblia pequenininha o “Novo Testamento” que me ajudou demais a suportar os meus piores dias!

Em julho de 2001, ganhei uma completa do meu cunhado Evaldo Oliveira, que felicidade! Me fez conversar com Deus através dela em todos os dias até finalizar a leitura por completa.



Em 2004, recebi outra carta da Selma, em que ela relata que estando no trabalho exatamente às 15:10 do dia 01 de abril sente um toque profundo que teria que me escrever esta carta e certamente estaria eu precisando ouvir a palavra de Deus, confesso que também fui tocada pelas suas palavras e que após ler, procurei ver a data e a hora em que ela escreveu e para minha surpresa, lá estava exatamente o dia e a hora de um choro, de uma profunda tristeza e ressentimento pela forma como foi visto aquele momento em que estávamos passando.



Em que estando Lucília com febre, eu com dor de cabeça e preocupada porque era preciso ficarmos sozinhas pois o pai deles precisava aproveitar uma carona para ir ao Boi não berra trabalhar e se fosse necessário levá-la ao médico? E se minha dor de cabeça fosse um motivo sério? **“o motivo tenho todo direito de omitir para que aqui não sirva de sofrimento para algum leitor”.**

Deus usara Selma, de forma tremenda e visível, para me consolar, para me aliviar, e para me dizer que não temesse pois Deus era comigo, mais uma vez as lágrimas caíram, desta vez de satisfação, de consolo na carta ela escrevera vários versículos bíblicos, e em todos os dias, eu lia aqueles trechos que me deixavam fortalecida e animada para continuar bem, quando ia comprar porta mantimentos dava preferência aos que tinham citações bíblicas e encontrava até as citações contidas nas cartas, sempre que ia usando-os, ia me lembrando de que Deus se fazia presente na nossa vida, na nossa casa e não podia decepcioná-lo, uma vez que sempre me ouvia.

Fui obtendo desejos de ler mais a Bíblia, queria ver mais dos escritos contidos nela, comecei ler, como era uma Bíblia com menos livros, em um ano terminei a leitura da mesma, sempre que retornava às leituras, sentia a Pedagogia de Jesus acontecendo em

nossa vida, novo conhecimento e novas forças ia adquirindo.

Durante o tempo em que estive o marido em São Paulo, e apenas um mês de escola a segunda filha, Lucília me diz: -Mãe já sei ler, olha! Vou escrever, e escreveu: “xi a a, a o e i” e disse que escrevera xícara e sabonete, de tanto assistir o programa da Xuxa, associou o x á xícara, e usou o som das vogais para escrever até sabonete, pense! Aí me preocupei! como estava recente o início das aulas, me perguntava como aprendera? Mas logo veio a resposta que, ao ensinar seu irmão, ela sempre estava na mesa por perto, deve ter sido isso mas, preciso acreditar e falar que sempre via em tudo a “Pedagogia de Jesus” acontecendo. Um dos muitos dias de felicidade ao estar chegando da escola, ela se aproximou, me pediu para participar da catequese que as coleguinhas dela já participavam e falavam que era bom! De imediato, vendo a boa vontade dela, disse que estava bom, um sim, que deixou as duas felizes, já saíram marcando o primeiro encontro para o próximo domingo, o que eu não fui, como a diferença de idade delas é pequena tudo delas começou juntas, no segundo encontro delas já participei, gostei, comecei a frequentar a Igreja com elas até completar os dias da realização da Primeira Eucaristia, percebendo que Deus prometia a partir daquele dia, uma nova promessa de dias melhores em nossa vida.



Naquele dia senti orgulho de ver minhas filhas se destacando na Igreja, logo foram convidadas para fazer parte do grupo de Acólitos(coroinha), como também o preparo para o Crisma, nem pensei duas vezes, permiti logo, e tornaram-se coroinhas coordenada pelo Sacristão Alcindo Saraiva, que por sinal se tornaria Padre, com isso fui me aprofundando na participação e me fortalecendo a cada dia, e ouvindo com atenção cada pregação de Pe. Paulo Mateus, o qual na época presidia a Paróquia São Miguel Arcanjo, incentivava as

meninas e me encorajava também.

Em 2004, Já estando bem fortalecida e engajada em grupos e movimentos de oração, Padre Paulo, me convida para coordenar a Pastoral da Criança, um Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB. A qual levaria noções de ações básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania às famílias, gestantes e crianças de zero a seis anos, com foco nas comunidades mais vulneráveis. Me explicando como se daria a missão, que seria de forma voluntária mas evangelizadora Padre Paulo, me passava tranquilidade dizendo que teria todo seu apoio pois já era implantada na Paróquia e que D. Maria do Desterro Soares, a Coordenadora atual teria passado em um concurso e a Pastoral estava quase desativando. No momento nem sabia o que falar pois só conhecia a Pastoral através das blusas e porque a agente de saúde do Br. Antigo Estado, a Sra. Antonia Cristina (Tonha), também líder da mesma trazia uma farinha (multimistura) para que Lucília, pudesse sair do baixo peso na época com dois anos de idade, não tinha a menor noção de como seria feito aquela massa mas, a Selma Araújo, já havia me falado que tinha sido preparada com cascas de ovos pelas líderes da Pastoral da Criança.

Então, Padre Paulo, percebendo minha aflição e sem dar uma resposta concreta pergunta ao meu marido: -Você concorda que ela aceite? E ele responde: -Ela é quem sabe! Nesse momento sentindo o apoio do marido dou o meu sim, um dia de quarta-feira, o Padre, diz que sábado já aconteceria uma formação e que já tinha eu que ir assistir em Campo Maior, então me preparei um pouco preocupada mas fui, logo no primeiro dia do curso no mês de maio, promovido pela P.C, uma das orientadoras do curso que chamava-se Irmã Augusta, disse para mim que estaria tipo sendo jogada pela janela, como se estivesse entrado na faculdade sem ter passado na prova, pois para chegar lá se fazia necessária uma eleição realizada na Paróquia, que sendo eleita a pessoa seria indicada pelo Bispo à Pastoral da Criança. Isso deixou uma tristeza, refletia e sentia-me humilhada por não ter nem argumentos naquele instante, em relação a fala da professora ao expressar o termo FACULDADE, no final do curso me entregaram um TERMO DE COMPROMISSO para preencher e assinar, olhava, lia atentamente e pensava: assino ou não assino? Após uns quinze minutos, decidi: assino sim! ao receber todo o material debruçava-me e começava com afinco os estudos para então iniciar as ações direcionadas e planejadas durante o curso. O primeiro desafio surgiu em agosto de 2004, encontrado na Comunidade Jenipapeiro através de uma ACS (Agente Comunitária de Saúde) da Comunidade Vitória D. Zeferina, que também era líder da P.C, um caso de uma criança de quatro anos filha de D. Liduína e do Sr. Sula, diagnosticada com problemas neurais já sendo acompanhada pelo sistema de saúde do município desde o seu nascimento e que até então não teria sido encaminhada à um especialista, ao realizar a visita domiciliar ficou comprovado o caso, no exato momento a equipe municipal se fazia presente no posto local, nos dirigimos até lá em conversa com uma enfermeira a mesma me pede que procure a secretaria para conversarem acerca do caso, então no dia seguinte ao chegar na secretaria procurar a própria enfermeira a

mesma usou de palavras ofensivas em meio muitos ACS que ali estavam fazendo entrega de suas produções, a garganta travou, retornei para casa triste, enquanto secava um arroz pensava que não era pra ter me calado mas vou na Bíblia, tentar encontrar uma palavra de consolo e me deparo com a seguinte leitura: **“por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude o conhecimento; com o conhecimento o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade; com a piedade a fraternidade; com a fraternidade o amor. Porque estas coisas, existindo em vós, e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuoso no pleno conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. 1Pedro 1.5-8”**. No momento desligo o fogão, saio e encontro o Professor Herton Vieira, parado em sua moto que vinha de Assunção, peço carona e de prontidão ele me atende, ao chegar na secretaria fui informada de que a enfermeira já tinha terminado seu plantão e tinha ido para casa, me direcionei a casa da mesma, toquei a campainha, ela saiu e lhe perguntei qual seria o motivo de a ter me tratado mal em meio aquela multidão de pessoas na secretaria uma vez que nem me conhecia? A resposta dela confesso à vocês que só entendi muito tempo depois. Sendo a seguinte: Minha filha faz de conta que você prometeu uma cesta básica àquela família que nunca vai poder entregar, fiquei sem entender e saí.

No dia seguinte fui a secretaria novamente à secretaria e tempo que apresento o caso o à Secretária Municipal de saúde, D. Antonia Ribeiro, a mesma de prontidão já pediu para comunicar ao Sr. Sula que estava agendado atendimento à sua filha em Teresina, logo depois já foi encaminhada também à APAE (Associação de Pais e Amigos Excepcionais) que é uma organização social nascida em 1954, no Rio de Janeiro, cujo objetivo é promover a atenção integral à pessoa com deficiência intelectual e múltipla, onde também já direcionava para realização dos procedimentos que promoviam o direito de um auxílio/benefício à família.

Pastoral da Criança aproveitando o momento firma parceria com a Secretaria Municipal de Saúde que juntos desenvolviam ações de nutrição como a preparação da multimistura a qual contribuía no ganho de peso das crianças e gestantes desnutridas, a parceria com Conselho Tutelar na promoção de Direitos das crianças, gestantes e campanhas contra o aborto.

Assim seguia num trabalho voluntário que durou 14 anos mas, edificante e dignificante na vida de um indivíduo que se preocupa com o outro, na qual adquiri aprendizado e experiência através dos muitos cursos promovidos pela P.C. fui coordenadora, formadora e multiplicadora das ações da mesma, na qual tive o privilégio de contar com 23 líderes comunitários em 15 comunidades do município e realizava a missão com paixão, ainda formando novos líderes em outros municípios como: Assunção, Buriti dos Montes, Juazeiro, servia com muito amor e ia entendendo que os problemas e situações encontradas durante as visitas domiciliares eram bem maiores que os meus.

Estando ainda coordenando a P.C, em 2005 Pe. Paulo, deixa aberto um pedido de ajuda para junto dele assumir um projeto também de forma voluntária na Pastoral do Menor, um Movimento Missionário de Evangelização que cuidava de crianças com idade entre cinco a doze anos, apenas nas ações de evangelização e alimentação, direcionadas as crianças carentes do município, me engajei também e realizava atividades de reforço escolar com as crianças, iniciei como colaboradora e finalizei como Coordenadora em 2010, pelo motivo de que o Coordenador Geral Monsenhor Jorg. Grimm, (italiano), refletia com a Paróquia de que existia uma maior necessidade em outros estados, portanto fechavam-se as portas da PAmem na Paróquia para que outras fossem abertas em outros estados com um nível de vulnerabilidades bem maior, ficou um bom aprendizado e uma larga experiência, ainda colaborei na Capela do Br. Nossa Sra. de Fátima de 2004 à 2016. Fui Ministra Extraordinária da Sagrada Eucaristia-MESC, catequistas de jovens em preparação do Crisma, e em preparação de noivos para casamento na Paróquia por quatro anos.



Deus usou Padre Paulo Mateus, para me apresentar aqueles felizes dias como cumprimento da promessa a qual Selma Araújo, já bem antes havia me apresentado.

Janeiro de 2007, vindo passear em casa minha irmã Geralda, leva com ela para Manaus meu filho que estava sem trabalho permanecendo lá por dois anos, durante esse tempo foi doloroso ficar sem meu filho e sem comunicação pois ainda não havia internet e nem celular, o que me consolava e acalmava eram os meus trabalhos voluntários nos grupos de evangelização e a permissão da vizinha e comadre Margarida, que me deixava falar com ele através de seu telefone fixo. Em dezembro do mesmo ano, meu marido cai

de moto vindo da roça para casa e quebrou uma mão em três lugares, confesso sem sentir remorsos que no momento em que ele entra e mostra a mão falando que estava quebrada e doendo, ao invés de ficar triste ou preocupada por que os dois desempregados meu Deus! Era pra chorar mas saiu uma alegria tão repentina do meu coração que não tive ação de pegá-lo e levar ao hospital, mandei chamar minha filha que o levou.

SUS SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ
HOSPITAL JOSÉ FURTADO DE MENDONÇA
SÃO MIGUEL DO TAPUIO
Consulta de Urgência e/ou Observação

Nome: João Alves Neto
Data de Nascimento: 28 / 12 / 63 Sexo: Masculino
Endereço: Bairro de Fatima
Município: São Miguel do Tapuio
Dados Clínicos: doa e edem de dedos na mão direita

Diagnóstico Provável: fratura de mão direita
Procedimentos: RX de mão direita e tratamento a ser prescrito
Código: receita
Data da Consulta: 18 / 01 / 2008 HORA: _____

Assinatura ou Impressão digital do paciente ou responsável
João Alves Neto
Assinatura do Médico e carimbo

OBS.: A Consulta é paga pelo SUS. É proibido a cobrança de qualquer taxa.

Dita e acontecida, a começar pela eleição de conselheiros tutelares que concorri, pleitei uma vaga e fui eleita em segundo lugar, o que continuarei no capítulo “revelações”

PROCESSO JUDICIAL E ESPIRITUALIDADE

Foi em agosto de 2007 que meu filho saiu de casa pela primeira vez, terminára de concluir o Ensino Médio sem emprego, sem dinheiro para continuar e recebeu um convite da tia Geralda, (minha irmã) para trabalhar com ela em Manaus, e lá se foi, nos separamos pela primeira vez. Continua em “revelações”.

Em 2013 nossa filha caçula Antonia Lucélia, a qual demonstrou-se guerreira desde que chegou a este mundo quando apenas pela força de Deus nasceu sozinha, como os outros, sempre foi muito disposta, tinham vontade de sair da cidade, trabalhar, realizar seus sonhos e conseguir comprar seu transporte. Após seu primeiro trabalho como Secretária Paroquial, vendedora na loja mercadão popular e já estando firme num trabalho de coordenação em um salão de beleza de propriedade da Senhora conhecida por Adriana, no Br. Jóquei na cidade de Teresina, inicia um namoro com um rapaz ao qual não chegou a conhecer direito, algo me incomodava forte e vinha no meu coração que alguma coisa poderia estar fora do lugar mas, ela não me confirmava.

Passado algum tempo por volta do mês de julho de 2013, tive um sonho que até o presente continua vivo na minha memória, no sonho estava uma amiga irmã de evangelização D. Zezé Domingos, no fundo de uma casa desconhecida ao mesmo tempo em que também via outras pessoas conhecidas e dali víamos que havia um cano quebrado e escorria água vindo direto de uma estrada pela qual começamos fazer o percurso para ver de onde vinha a água, de repente víamos três estátuas como se fossem de ferro, uma maior e outras duas menores em cima de um pequeno monte de terra e ao lado uma fonte de água tão limpa! embaixo de muitas árvores e cipós que faziam ficar as águas escuras e de repente quando pensávamos em chegar mais próximas, as estátuas começam afundar devagarinho no mesmo lugar até que desapareciam, quando disse: -Veja Dona Zezé, em toda largura que era a estrada vinha uma enchente de água barrenta por cima e Dona Zezé fala: -Dona Erialda é o fim do mundo vamos! Quando nos viramos para voltar correndo, na nossa frente ia uma estátua das pequenas e o sonho acabou. Não fiquei com medo mas, fiquei tentando entender o que queria me dizer aquele sonho por muitos dias, o que me fez revelador e que falarei no capítulo “revelações”. Cada dia me preocupava e tentava me orientar com pessoas que entendessem o que se passava, não encontrando as orientações certas, não poderia fazer nada mais que não fosse aguardar em Deus, tentar entender pela palavra e seguir com firmeza nas orações.

Conforme o tempo passava mas acentuada ficava a desconfiança de que aquele rapaz não agia de acordo com o que prevíamos, nosso filho já morando em Teresina, cansado de discussão com ela liga e pede ajuda, pois estava em conflitos e era questão de vida ou morte com ele, pois o dito rapaz não tinha habilitação e estaria pegando multas no trânsito dirigindo a moto que teria vendido à sua irmã e por estar com registros no seu nome corria riscos de perder sua habilitação, o pai deles tomou a iniciativa de ir à Teresina tentar

juntos resolver a questão, no momento em que o pai deles saía para viajar eu fechava a porta, me trancando e me pondo em oração de joelhos ao chão, parava lia um versículo bíblico e retornava permanecendo até meia noite. Continuarei no capítulo “revelações”.

O tempo foi passando, sempre com cautela ouvia minha filha e a fazia entender que estava do lado dela em tudo que se por ventura viesse a acontecer alguma coisa com ela e o namorado, passei a fazer a seguinte oração: “Meu Deus, se é da tua vontade abençoa o relacionamento da minha filha mas, se não for afasta aquele rapaz da vida dela”. Numa das muitas vezes que ligava havia ela me falado que tinha dado uns tapas numa cunhada por tê-la chamado-a de vagabunda e vários outros conflitos que vinham acontecendo a gente já sabia e não podendo ajudar de outras maneiras, permanecia em oração na madrugada pedindo a Deus que a protegesse e livrasse do pior. Às vezes me sentindo ofendida e desrespeitada me fazia pensar em desistir dela, ao mesmo tempo em que muitos dos meus amigos como o próprio Representante do Ministério Público o Sr. Ricardo Trigueiro, o Delegado de Polícia Sr. Reginaldo, o Psicólogo Luciano Lima, na época me orientavam a não me afastar da mesma pois iria chegar o momento em que a pediria socorro e iria restar apenas a mim por perto.

Em setembro de 2015, por volta das nove horas ela me liga por várias vezes e só quando pude atender, me fala: -Mãe, acabei com minha vida! e pensei: matou alguém! mas lhe perguntei o que havia acontecido, no que ela responde até presa já fui, aí que alívio! Pensei, menos mal, entre ser presa e ter matado alguém, ser presa teria sido melhor e me senti aliviada. Ela continua falando e dizia não ter dinheiro, estava com uma gatinha escondida na rodoviária. Pelas muitas vezes que tentou se sair do relacionamento indo se refugiar na casa do irmão dela e voltando novamente ao rapaz, seu irmão não mais aceitava que fosse outra vez pra casa dele, (apartamento da tia Angelina Oliveira), então respondi pedindo que me esperasse lá mesmo que até a tardinha a gente se encontrava, fui, quando a vi sentia dó e raiva ao mesmo tempo e não tive coragem de abraçá-la, chegando em casa, adentra no quarto e quase não sai, um calor grande que só entende quem conhece Teresina, ela permanecia de calça comprida até que observei algo estranho na perna dela e pergunto o que era aquilo e ela chorosa responde: -Mãe é uma tornozeleira, eu não posso sair daqui para ir com a senhora, me mostrando um papel com detalhes de um processo de flagrantes, pois o mesmo a usava para subtrair objetos e roupas para sua satisfação, no mesmo via o nome dele o dela e ela falava que por muito tempo não sabia dizer um não pra ele e se obrigava a fazer. Até aquele momento jamais havia visto uma tornozeleira, uma profunda tristeza tomava conta da minha alma e um misto de sentimentos sem explicações, abracei ela e disse: -Se prepara, que amanhã iremos á delegacia registrar um boletim de ocorrência, baixando a cabeça falava que não adiantaria pois sempre o ouviu dizer que se fosse, ficaria a palavra dela contra a dele, pois ela não tinha nada para comprovar.

Mesmo assim algo dentro de mim me pedia pra ir, no dia seguinte fomos as duas, ela cabisbaixa falava que não adiantava, eu já injuriada falava: -Não confia em mim não,

pois confia em Deus, que a partir de agora saberemos a verdade, pois o Deus da justiça irá fazer justiça e será nosso advogado nesse processo, não tenho dinheiro e nem vou procurar advogado, ele será nosso Juiz. Registramos o Boletim de Ocorrência o rapaz foi intimado por duas vezes e duas vezes não compareceu o que já ficava favorável à ela, passaram-se sete dias de espera e eu tendo que retornar porque trabalhava, ainda fui no Defensor Público, pois não tinha dinheiro pra custear uma causa e ele se deu por pronto em ajudá-la, foram três meses de intensa luta e em dezembro a justiça consegue provar que nossa filha sofria de violência doméstica, o juiz solicita um novo endereço ela passa o endereço de São Miguel mas, como o processo era um só, o rapaz conseguiu acessar, tendo eles que comparecerem no fórum uma vez ao mês, numa dessas vezes ele a encontra e pede para que voltasse para ele, serem vistos estavam sendo observados pelo Assessor do Defensor o mesmo a chama e pergunta se ela estaria disposta a voltar com o rapaz ou se continuaria com o processo, por graças ela disse que continuaria. No momento o Defensor solicita outro endereço desta vez sendo o endereço de sua irmã que residia em São Paulo, com vinte e quatro horas que ela recebeu a ordem de liberdade, ela já se encontrava em São Paulo, apenas com algumas medidas para cumprir durante dois anos, meu coração sofria e achava que ao buscar um trabalho seria ela barrada, logo que chegou lá conseguiu emprego, com um ano arranhou um namorado, casou e teve um filho para Honra e Glória de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Em março de 2016 a justiça o obrigou a pagar sua pena sendo preso em flagrante por roubo de celular de uma das profissionais que o atendia para reabilitá-lo.

Foi durante esse tempo de espera e confiança em Deus, que aprendi muito acerca dos anjos, acerca da vida espiritual, acerca da importância que é viver momentos constantes e firmes de oração, os calos nos joelhos me fizeram crer que elas seriam a marca da vitória de Jesus. Faço minhas profundas reflexões e descubro que tudo o que aconteceu nada mais foi do que a Pedagogia de Jesus, que cumpriu-se em nossas vidas. “Tudo isso entre Deus e eu”.

Pela experiência vivida posso garantir que espiritualidade é tudo que transcende o querer e o desejo humano, que o nosso querer não vale nada se não houver uma fundamentação e crença em Deus que tudo pode e tudo vê, que os nossos planos sem a busca pela permissão de Deus nos frustra, para comprovar que só os planos dele é que tem validade e que só vem no tempo que ele determina, espiritualidade é um processo de cura através dos muitos desafios e porque não dizer dos muitos sofrimentos, pois foi o sofrimento que deu lugar de honra e glória a JESUS, sou convicta que tudo começou, quando fiz meu primeiro contato com Deus na oração de criança, foi quando me senti ofendida pela prima que desejava que nos desviássemos da obediência para ver o sofrimento da minha mãe, bem como o pedido do noivo trabalhador como foi atendido do jeito que pedi, durante as observações do meu primeiro emprego, espiritualidade também é poder dizer que, o que para sociedade é coincidência é ter a certeza de que não, e sim Divina providência, enfim

espiritualidade é receber e aceitar as dificuldades com calma, paciência e nunca esmorecer nem perder a fé, é este o caminho que todos ou quase todos percorremos para acontecer a Pedagogia de Jesus e que um dia feliz e se deixando guiar por DEUS tudo se transformará. Foi em momentos que vivi no deserto sozinha, gritando por socorro que marcaram minha vida de fé e oração que contarei a seguir.

REVELAÇÕES

Foi durante outros momentos anteriormente relatados que aconteceu a mais profunda revelação, veio durante a gravidez da minha segunda filha, por volta do mês de julho de 1989 ao meio dia, estava muito quente, não tinha um ventilador e me deitei no chão ao lado da rede do meu filho que dormia e ali minhas lágrimas molhavam o chão, pela preocupação de já estar grávida, sem trabalho e as dificuldades existentes que algo de repente veio como se fosse uma voz falando que me acalmasse porque nós tínhamos uma herança para receber, ao tempo em que me alegrava, me entristecia, pois procurava descobrir de onde viria tal herança, dos meus pais não seria, do pai do meu marido também não e aí vinha pensamentos de que fosse através do meu padrinho mas, não tinha certeza, só sei dizer que a voz no meu coração me fazia entender que só recebia a herança com vinte anos á frente, lembro bem que aquela reflexão me acalmou e ficou bem presente na minha memória até os dias de hoje. “Tudo isso entre Deus e eu”.

Aqui trago um pouco do capítulo anterior para falar das revelações que obtive durante o meu grito no deserto e a voz silenciosa. O tempo foi passando já com os três filhos, estando a mais nova com três anos, surgia mais uma vez, a decepção de não ter um trabalho por não ter estudado, as orientações da minha querida Selma Araújo, me fizeram sentir vontade de continuar, foi então quando comecei trabalhar e sempre lembrando da promessa! em 1993 na gestão do Sr. Paulo Frota, D. Maria Anísia Frota de Paiva (In memória), estando Secretária de Educação e após ter entregue meu cargo, ir embora para casa dos meus pais e ao retornar a mesma me ampara, me faz refletir profundamente no poder que tínhamos a partir das dificuldades que por mais que fosse árdua a caminhada seria possível andar mais, com coragem, conseguir chegar onde jamais esperava e que só dependia de mim, ali me fazia pensar de novo na promessa.

Em 2001 já concluído o Ensino Médio na gestão do Sr. Prefeito Lincoln Matos, concorri a uma vaga de professora em concurso promovido pelo mesmo onde não obtendo a classificação fiquei apenas com a experiência da participação porém, fui convidada pela professora Adriana Campelo, para ingressar com um processo juntamente a um grupo de treze pessoas, pois estariam buscando na justiça um direito que lhes era conferido e que estava sendo violado, pois estavam sendo contratados alguns professores quando ainda existiam pela ordem de chamada muitos à aguardar, aceitei o convite, iniciamos a busca pelos direitos o processo foi favorável ao grupo porém, foram convocados apenas os professores que já haviam concluído curso superior então, só restava me conformar, tentar um novo emprego ou concurso para frente quando surgisse, e ouvia do Padre Paulo, melhor assim, os meninos são pequenos, você ganha de um lado e perde de outro, confesso no momento não ter entendido só porém, no decorrer dos anos passei a entender e tratei de esquecer e durante muito tempo fui aguardando e observando os acontecimentos da nossa vida.

Em 2004, desempregada, recebia o Benefício Bolsa família no valor de oitenta e um reais e tinha a maior vontade de ser dizimista, ajudar a Capela de Nossa Sra. de Fátima e falava isso ao Pe. João Paulo, que na época ajudava Pe. Paulo Mateus na Paróquia, ele me aconselha a fazer um propósito com Deus mas não entendia bem o que queria me dizer e pensava que assim poderia estar duvidando de Jesus porém, entendia que recebia pouco e do pouco tinha como tirar os dez por cento e doar e assim fiz, passei a ser dizimista e meu coração falava forte que precisava ser os dez por cento representado pela palavra e repassava para capela oito reais e vinte centavos. Isso para mim era valioso e nunca faltou nada para os meus filhos.

No capítulo quarto mencionei sobre a saída do meu filho à Manaus, a adaptação não foi difícil, difícil foi ver o pai dele deitado na rede dele com a mão quebrada, naquele domingo do mês de dezembro de 2008, por volta das dez horas estando assistindo um momento de louvor pela Rede Canção Nova o pregador dizia: -Escreva aí, faça seu registro, tenha certeza e espere na fé que a partir do ano novo sua vida dará uma reviravolta e nada mais será como antes a nova criatura será revestida de poder e glória as coisas antigas irão passar e tudo será novo e foi falando como se estivesse dizendo para mim. No mesmo momento levantei peguei um papel e uma caneta e escrevi registrei mas, não consegui encontrá-lo, meu registro se perdeu em meio a turbulência de registros que fui fazendo da minha história mas, mais uma vez um sinal de uma promessa para observar no início de 2009. Aquele ano foi de fartura, o marido mesmo com a mão não completamente sã não conseguiu plantar mas o cajueiro que era herança de seu pai frutificou mas que os anos anteriores e conseguimos ficar um pouco mais aliviados.

Também foi ano de eleição ao Conselho Tutelar e posso confirmar que foi durante a missão da Pastoral da Criança, percebi que consegui agregar na minha bagagem conhecimentos relevantes aos meus dias e experiências anteriores, foi lá que obtive o primeiro contato com o Estatuto da Criança e do Adolescente, por se tratar das garantias de direitos de crianças e adolescentes acompanhados pela Pastoral da Criança, em 2009 no dia em que recebi o resultado da prova para concorrer o pleito de conselheira tutelar ao invés de começar o trabalho de pleito, fui para um encontro diocesano junto ao Padre Espedito (im memória) ao chegar, estive num quarto sozinha, me deitei, olhei para o alto e lá falei: -Meu pai, enquanto cuida de tuas coisas aqui, cuida das minhas também para que tudo dê certo, passamos três dias em oração e retiro, quando cheguei meus companheiros já pleiteavam sua vaga, só então era que estava eu começando, por força e vontade das famílias acompanhadas pela P.C, me confiaram a missão de ser conselheira, que só compreendi que estava sendo aplicada a Pedagogia de Jesus, nas minhas aprendizagens, quando comecei também aplicar o conhecimento adquirido no desenvolvimento do trabalho de conselheira tutelar, durante as muitas lutas pela garantia de direitos de nossas crianças e adolescentes que para mim foi também uma grande missão e sempre pensando na promessa. “Tudo isso entre Deus e eu”.

O sonho ocorrido em 2013 foi em relação a nossa filha caçula e aqui retomo para falar da revelação que recebi quando o pai dela foi à Teresina e fiquei em oração, por volta das vinte e três horas, cansada sentei numa cadeira e peguei o celular acessando o facebook vi uma postagem da colega Socorro Moreno, escrito assim: a perseverança de Daniel, capítulo dois. Senti que deveria ler, peguei a Bíblia, comecei ler o capítulo e impressionante! ali estava a resposta do meu sonho, que veio a partir do versículo trinta, onde Daniel começa a interpretação do sonho do Rei Nabucodossor, caros e caras leitoras fiquei emocionada, comecei a chorar ao mesmo tempo em que me confortava o versículo quarenta e três, me veio o entendimento de que minha filha não viveria mais muito tempo com aquele rapaz, fechei a Bíblia e meditei em oração e de repente veio algo muito forte ao meu coração e disse: São Miguel Arcanjo é com seu filho, Gabriel com Lucília e Rafael com Lucélia, abri os olhos, percebi que não estava dormindo e me veio a pergunta porque? Em seguida a resposta, é que sendo o João Alves Júnior o filho de natureza mais forte precisaria ser o anjo príncipe da milícia celeste para protege-lo, quando em alguns momentos havia dito que se o rapaz não matasse ele, ele iria matá-lo, e o anjo da Lucília? Veio logo a resposta, pois o ex marido havia saído de casa e retornou então, assim como o anjo Daniel teria feito a reconciliação de José com Maria, ele também agiu na reconciliação dos dois. Mas e o anjo da Lucélia? Bem, estando Lucélia num relacionamento abusivo, logo seria necessário um livramento e cura da cegueira espiritual que vinha tendo, e só poderia ser o anjo Rafael, que libertou Sara do poder de um espírito opressor que tirara a vida dos nove maridos mesmo antes da noite de núpcias, com os quais ela havia casado.

Naquele momento a emoção tomou conta de mim, me veio as lembranças das palavras da minha amada amiga Selma Araújo, quando dizia que Deus era comigo e fui grata, muito grata a Deus e consegui dormir às duas horas da manhã e o melhor, tranquila. No dia seguinte, por volta das oito horas meu filho liga e diz: -Mãe fiquei foi com dó do bicho velho, ele chegou aqui em casa calçado em sandália de mulher! me ajoelhei, mais uma vez agradei à Deus por ter escutado minhas orações e por tudo ter terminado bem, pois as palavras do meu filho confirmavam a presença de Deus e dos anjos comigo na noite anterior. Gratidão meu Deus! "Tudo isso entre Deus e eu".

Alguns meses depois também entendia o porque da água barrenta em toda largura da estrada, o desaparecer daquelas três pessoas no monte de terra e a que seguia na nossa frente após o susto das águas, que seriam o sinal de que poucos ficariam e muitos se afastavam nos momentos tempestuosos, como também a garantia daquele que é proteção, livramento e direção em tudo na vida de qualquer pessoa em perigo, desde que o confie seguir na frente para abrir caminhos, olhos, seguir adiante nas nossas tempestades e do problema acabar numa perfeita solução e pensava em como até no sonho Deus se apresenta para nós, naquele sonho estive comigo a pessoa que comungava de problemas e angústias semelhantes aos meus e estávamos sempre juntas em oração uma pela outra. Obrigada meu senhor!

Por volta do mês de agosto de 2015, sendo o meu último ano de mandato como conselheira tutelar, estando na sala do representante do Ministério Público o Sr. Dr. Ricardo Trigueiro, me pergunta se tinha um processo em andamento? Naquela hora fiquei trêmula e respondi que não. Ele insiste falando que tinha sim e junto com a Sra. Adriana Campelo, outros nomes ele foi falando e compreendi que se tratava do processo do concurso anteriormente citado aqui, falei para ele que não tinha fundamento pois o Prefeito já havia convocado os professores, Dr. Ricardo mais uma vez lança uma pergunta: -E a senhora foi convocada? Respondi que não, ele continua dizendo que o processo esteve arquivado no estado e agora retornando para a comarca de origem precisaria ser finalizado sendo necessário uma conversa com os outros nomes citados que assim como eu não tinham sido convocados, a partir daí houve várias movimentações no processo e no dia vinte e nove de junho por volta das treze horas, estando deitada numa rede a céu aberto, sol quente e sob a ordem do vento e acima dos nossos olhos aconteceu um espetáculo DIVINO, milhares de folhas secas que com o claro do sol lhes deram um aspecto dourado, dançaram acima de mim e falei ao marido: -Olha que bonito! Tão logo senti que naquela hora poderia ser a resposta que estava esperando do Ministério Público que teria sido favorável. No dia seguinte por volta das dezessete horas minha filha Lucília chega com algo impresso que a colega Conceição Abreu, a qual também fazia parte do processo tinha pedido pra ela vir me entregar, era a publicação do processo resolvido e já com pedido para convocação.

Em 2016, como de costume em todos os dias às 15:00 me prostrar para orar a misericórdia de Jesus e sempre vinham na minha mente de modo muito forte a presença dos meus filhos que estavam ausentes de casa, de repente quis tirar a dúvida com minhas filhas que moravam em São Paulo, ao finalizar a oração ligo para a Lucília, e falo o jeito de como estava o marido dela na época o Marquinhos e disse: -Vi ele de short preto, nú da cintura para cima, deitado e mexendo no celular. Minha filha me respondeu com um susto e perguntou-me como sabia, confesso que não fiquei com medo porém, não soube explicar.

No dia seguinte ao finalizar a oração, novamente via nitidamente minha filha Lucília, da mesma forma ligo e falo: -Vou te falar como você está agora, está com uma blusa cinza com as letras pretas, deitada numa cama de madeira ou sofá e da mesma maneira como Lucília, reagiu ela reagiu e falou: com uma diferença, a blusa é preta com as letras cinzas. Por um tempo a pedido de Lucília, quis me aprofundar todavia, fazia minhas orações com mais intensidade e perguntava à Deus, o que queria de mim? Que se fosse para uma missão e vontade dele eu respondia como: **Isaías 6,8. Eis -me aqui Senhor!**

Em 17 de julho de 2017, foi o mês de receber minha convocação para assumir a missão de professora que iniciou no dia 07 de agosto e no dia 19 de setembro, por volta da meia noite, véspera do festejo de São Miguel Arcanjo havendo trabalhado o dia todo, meia noite num breve sonho. Sonhei que saía na estrada para mais um dia de trabalho e ao chegar na cancela avistava um homem moreno, magro de roupa social, calça preta e lusa marrom, mangas comprida que me disse abrindo o braço direito na direção ao Brejo da

Onça: -Hoje você não vai para cá e sim para cá, estendendo o braço esquerdo na direção da cidade São Miguel, no mesmo momento acordei e senti que estava tonta, então pedi ao marido para acender a luz, no que acende tentei sentar e o meu corpo sem vontade própria volta para trás permanecendo deitada, sem ânimo e já com sintomas de vômito e na segunda tentativa a mesma coisa, peço para que ele fizesse um chá de boldo e ao tomar, o chá volta com um aspecto meio que preto, o marido sai em busca de um transporte para me levar ao hospital e de lá para Teresina pela orientação médica á fazer checagem através de uma ressonância de uma possível labirintite crônica, o qual deu um diagnóstico negativo, como também foi os sete exames de sangue realizados, ali não existia dúvidas de que fosse um problema espiritual ficando confirmado pela decisão de fazer orações ao completar dez dias de cama, tomando apenas suco de beterraba para acabar com a tontura, disse para mim mesma que naquele dia, 19 de setembro iria me levantar, lavar a louça, fazer comida, lavar roupa e ainda ia pra Igreja, decidi fazer uma oração em voz alta, ao terminar levantei, dei início as atividades, fui a Igreja como senti desejo e daí em diante ficou tudo normal, é para ainda haver alguma dúvida? Não tenho, para mim foi algo que aconteceu para atrapalhar o processo de cumprimento da minha nova missão que foi me dada como promessa para o cumprimento daquilo que Jesus havia deixado como mestre, obtive a confirmação na leitura de **Isaías 21. 2-4**.

Retornando ao ano de 2016, estando deitada numa rede ao ar livre e olhando as nuvens refletia sobre todos os episódios vividos e a possibilidade de deixar um pouco do que o denomino de persistência, consistência ou resistência aos limites coerentes à retidão de caráter e vontade inerente a entrega de produtos finais com excelência, além de dosar atenção aos estímulos externos com minhas próprias expectativas, para testemunhar com minha vida o meu legado que é possível, à nossa classe juvenil que ultimamente vive momentos de confrontos com os desafios da desigualdade social, podendo sentir a responsabilidade de enfrentar essas questões e buscar soluções sem frustrações, tive a inspiração de deixar um pouco dessa história porém, não discernia o título de como ficaria. Foi então no dia 03 de maio de 2020 que estando lendo em **Lucas 3, 1-20**, me veio a inspiração do título que ficou como O GRITO NO DESERTO E A VOZ SILENCIOSA, para oferecer do meu melhor fruto, como ponto de partida para uma nova história, porque foi para os fracos que cristo se manifestou.

Eram uns sonhos em rápidos em questão de segundos e no dia 22 de janeiro de 2018, por volta das 03:00 após o breve sonho em que via uma cobra pequena se transformando numa grande e enquanto crescia saia da mesma um homem alvo, vestido de branco, no sonho percebia que estava agachado e devagar se levantava, ao levantar dava para ver uma cicatriz no rosto, e passava a me perseguir na forma de um menino, enquanto me afastava ele sempre dava um jeito de ir atrás, subia num carro para me livrar e de repente lá estava, saia do carro em frente a uma Igreja e quando tentei entrar em quanto admirava um casal de noivos ele se aproximava então, acordei. Ao acordar peguei

a Bíblia que já estava aberta e li no livro de **Isaías 14. 28-32**. Lia, relia e distinguia que algo queria me revelar, como era um sábado, tendo que vir da Morada São João, para estudar em São Miguel, ao chegar em casa que começo contar o sonho para minha filha Lucília e o êx genro, o Marquinhos então ela já se volta e fala: -Mãe vou falar uma coisa para senhora, sempre a senhora vai saber mesmo! E falou que tinham ido á um lugar que não poderiam terem ido e a pessoa que eles encontraram era como a descrição do homem do sonho, que os orientou a quebrarem algo de negativo na vida deles a começar com um banho e limpeza da casa com um líquido que e estava em seis garrações de dois litros, e que as portas do emprego se abriam para ele que no momento estava desempregado, não fui contra mas, só pedi que tivessem certeza do que iam fazer, tivessem cautela e não parassem de rezar.

Como dito, na segunda feira Marquinhos já recebera proposta de trabalho e lá já havia alguns colegas que gostavam de sair, tomar bebida quente e Marquinhos passa a convidar Lucília para ir com ele, ela até foi algumas vezes mas não se identificando com o movimento passou a recusar os convites do marido que acostumou chegar em casa tarde e as vezes embriagado, o que demorou pouco e o casamento deles foi prejudicado resultando no fim. Não quero aqui transmitir que o fim do casamento se deu pela obediência as orientações recebidas do homem do qual eles receberam, quero trazer das revelações/ espiritualidade que ficaram confirmadas pelas Sagradas Escrituras.

VIDA RENOVADA

Com a mão quebrada João Alves Neto, meu marido deu entrada no seguro DPVAT e com o dinheiro da venda de sua herança a qual teve de vender, o mesmo conseguiu como direito uma quantia que deu para cercar mais da metade do terreno que comprara fora da cidade, como também comprou algumas cabeças de bodes e cabras para iniciar uma nova luta.

A custo de muito suor, sozinho e com pouco dinheiro conseguimos construir uma cisterna carregando água da casa da cunhada Angelina Oliveira, como também da casa da vizinha que mais tarde ousou servir de mau instrumento para nos causar conflitos mas, o Deus que servimos não dorme e já havia me ensinado a orar e pedir a Deus que colocasse luz no caminho dela e a tirasse das trevas que vivia e a afastasse de nossas vidas.

Já com um quarto construído a gente já gostava de ficar na zona rural pelo bom clima, paz e tranquilidade, para mim era estar mais próxima de Deus, tinha o dia todo para ler e refletir na Palavra de DEUS. Então no dia 30 de junho quando aquelas folhas fizeram festa acima de nós minha alma se alegrou e compreendi que ali se fazia a presença de Deus e quando minha filha chega com a boa notícia senti que as folhas festejaram a vitória que é de Jesus e agradei com a seguinte oração: "Obrigado meu Senhor por permitir-me ver e viver sua graça na sua bela NATUREZA. Em seguida Deus mandou o poço e equipamento do mesmo pelo cunhado Edmilson Oliveira, que nos presenteou, e serviu para dar de beber aos bodes de uma forma menos sofrida.

E no dia 17 de julho de 2017, exatamente no mês que recebi a herança da promessa, fui convocada a comparecer na secretaria de educação munida dos meus documentos pessoais, para concessão de posse do concurso e a determinação de início do trabalho na U. E. João Liberato Lima na localidade Brejo da Onça. Com o trabalho garantido conseguimos construir a casa e não tive dúvidas que além da herança dos nossos três filhos que até o momento posso garantir que em DEUS conseguimos formar no caráter, dignidade, respeito e obediência, a nossa herança também é poder viver em paz, em abundantes dias numa terra que emana leite e mel que nos trouxe uma vida renovada, o que podemos comprovar a providência Divina é estar localizada na região denominada de Mendes para o município e poder dizer que na região do Mendes também ficou o Concurso que faz parte da promessa que para alguns me falaram que seria grande coincidência, eu falo que foi uma grande e Divina Providência.

Para cumprimento da missão á mim entregue, posso dizer que para dar continuidade tive que suportar 45 dias consecutivos de idas e vindas para casa todos os dias perfazendo um percurso de 15k, parando em Teresina com complicações na saúde talvez causado pela somatória de problemas envolvendo a viagem. Com toda felicidade posso garantir foi meu primeiro amor para cumprirem-se em mim a vitória de JESUS.

Podemos dizer que todo o percurso formado desde criança, o emprego, o pedido de

casamento, a escassez de dias, a promessa, a entrega da herança, o cumprimento e todo processo, tudo isso foi a Pedagogia de Jesus que aconteceu na nossa vida, até podemos por um longo período não compreender o por que, hoje temos certeza e a firme convicção de que foi para melhor compreender o que hoje somos e temos, se somos e temos é por pura vontade e cumprimento das promessas de Jesus ao povo de Israel quando tirou da escravidão do Egito e lhes entregou a terra prometida escrita em: **Gn. 15,14-15** .

Sem jamais esquecer que nada somos e nada temos, tudo pertence ao pai, que assim como ele dá, ele mesmo toma se nos envaidecermos e perdermos a humildade e simplicidade das coisas que pertencem a ele.

Em 2017, retomo os meus estudos parados em 2015, já Assistente Social, recomeço desta vez em Pedagogia, finalizando em 2021 com o diploma de Pedagogia e especialista em Educação Transformadora: Pedagogia, Fundamentos e Práticas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul –PUCRS, para honra, glória e vitória de Nosso Senhor Jesus Cristo, para haver a grande e revelada transformação que Jesus nos desejou.

CONCLUSÃO

Este livro se assim posso chamar, nada mais é do que fruto de minha inspiração e intenção de auxiliar cada leitor a fortalecer a fé, os vínculos espirituais e deixar o legado aos meus filhos aqui nele mencionados, como também ao meu neto RAFAEL, para que quando na sua vida escolar ou nos seus momentos de fragilidades possa servir para adquirir forças e prosseguir de cabeça erguida em direção a meta da vida sem jamais esquecer que a vitória é promessa de Jesus, mas precisamos buscar com determinação, confiança e sem esmorecimento.

Minha primordial intenção não foi me fazer uma literata ou espiritualista de tudo o que vivemos ou com o que se passou e sim contar um pouco de vivências reais, o que se vê como fragilidades nos últimos tempos para mim foi a fortaleza da minha alma para prosseguir.

Finalmente quero aqui deixar viva a vivência/experiência de uma sobrevivente e me colocar de pé como a muitos na história humana em meio às adversidades colocadas pelo próprio sistema social e econômico.

Ao ler esse livrinho, perdoem-me se nele não encontrar o alento esperado no que te afliges, nos momentos de desesperança e ou esperança de encontrar algo que contribua com sua prova.

Aqui deixo a minha mais sincera gratidão à todos que de uma forma ou outra contribuíram para o meu crescimento espiritual e intelectual, muitos foram os que me fizeram descer quase a beira do precipício, mas posso garantir que muito mais foram aqueles que estenderam a mão para me tirar e me garantir que nunca mais iria retornar para lá. Vocês foram os maiores autores que me auxiliaram, sem nem imaginar que contribuiriam para a subida dos degraus da escada da minha vida com boas e proveitosas experiências.

Gratidão à Deus pela inspiração e honra de me tornar autora da minha própria história.

Perdão pelos erros encontrados na publicação.

MENÇÕES HONROSAS

- João Alves Neto (marido)
João Alves Júnior, Lucília Maria e Antonia Lucélia (Filhos)
Rafael (Neto)
Nicelda e Geralda (irmãs)
Francimá Anchieta
Neta (Filha do Sr. Antonio Feles)
Tios: Zula e Ritinha
Sr. Chico Domingos (Barra)
Dr. Linconl Matos
Santos e Toinho (Loja: Armazém Progresso)
Sr. Valderéz Gonçalves de Sousa (Proprietário do Armazém Progresso)
Dr. Torres e Fátima Torres (Padrinhos de casamento)
Dr. Gonçalo (Médico) que faria a laqueadura)
Mamede Oliveira e Maria Pereira de Oliveira (Sogros)
Edmilson Oliveira, Angelina Oliveira, Evangelina Oliveira, Denerval Oliveira, Agenor Oliveira, Evaldo Oliveira, (Cunhados)
Silvana Silva e Marilene Soares (Concunhadas)
Zé Codó (Motorista da Creche Mãe Justina na época)
Luziene Bezerra (Proprietária da Escola Educandário Sagrado Coração de Jesus)
D. Jandira Lira (Prefeita na época)
Pompílio (Esposo de D. Jandira)
Pe. Paulo Mateus (Pároco na época)
Alcindo Saraiva (Sacristão na época)
Sr. Luís e Marlúcia (Casal do ECC-Encontro de Casais com Cristo)
Sra. Desterro Soares (Coordenadora da Pastoral da Criança na época-anterior)
Sra. Ir. Augusta (Formadora Estadual da Pastoral da Criança)
Sra. Zeferina (Agente Comunitário de Saúde-ACS)
Sra. Selma Araújo e Mazé Araújo (amigas)
Sr. Sula e Liduína (Pais da criança encaminhada à Pastoral da Criança)
Sr. Herton Vieira (Amigo da carona)
Sra. Antonia Ribeiro (Secretária M. de Saúde na época)
D. Zezé Domingos (amiga do sonho)
Dr. Ricardo Trigueiro (Representante do Ministério Público da São Miguel do Tapuio na época)
Sr. Capitão Reginaldo (Delegado de São Miguel do Tapuio)
Dr. Luciano Lima (Psicólogo)
Dr. Paulo Frota (Prefeito em 1993)

D. Maria Anísia (Secretária M. de Educação na época)
Sra. Adriana Campelo (Professora que encabeçou o Processo do concurso)
Pe. Espedito Melo (Pároco)
Sra. Socorro Moreno (Postagem do versículo no facebook)
Sra. Conceição Abreu (Enviou a matéria divulgada sobre o concurso)
Sra. Adriana (Proprietária do salão de beleza)

ANEXOS

O DESCONHECIDO



Fonte: Google

Experenciamos um tempo, que com certeza ficará registrado por muito tempo em nossa mente.

Experenciamos um tempo em que muito refletimos, sobre o tempo que perdemos por não nos determinar e persistir no foco do autoconhecimento de nós mesmos.

Experenciamos um tempo em que foi necessária a ausência da presença, para que valorizássemos o que considerávamos dispensável.

O tempo nos forçou á novos aprendizados.

O tempo nos forçou a abrir a mente para o novo.

O tempo nos forçou a buscar novas possibilidades e novas escolhas.

O tempo nos forçou a buscar um novo modo de respeitar o tempo do outro, o tempo em que cada um necessita para aprender, isso chama-se afeto, amor e fé no que faz, o tempo sempre mostrou que precisamos uns dos outros, ninguém desenvolve aprendizagem sozinho, tudo isso requer do outro o contato, amizade, afeição, aceitação e o compartilhar de novas experiências e de novos conhecimentos.

O novo tempo nos convida a compreender e escutar a nós mesmos e o outro.

O novo tempo nos convida a fortalecer os laços de cumplicidade com nós mesmos e com o outro.

O novo tempo nos convida a não sentir medo do outro, a olhar com um novo modo de olhar e juntos descobrir um novo jeito de se ajudarem e sentirem dias melhores.

O novo tempo nos convida a nos libertar dos velhos paradigmas, experimentar e ousar o novo imposto pelo tempo.

O novo tempo nos convida a nos unir e partilhar da liberdade que o tempo nos traz com novos aprendizados.

O novo tempo nos convida a deixarmos para trás o que não faz bem na trilha da aprendizagem.

Unidos, harmoniosos e respeitosos uns com os outros, possibilitamos a superação de maus dias e suas dificuldades.

Esse espaço em que vivemos nos favorece um novo tempo.

Esse espaço em que vivemos nos favorece um novo jeito de habitar e de viver.

Esse espaço em que vivemos nos favorece tentar ser melhores a cada dia.

Esse espaço em que vivemos nos favorece a luz com uma maior intensidade e nos permite enxergar a luz do outro, possibilitando novas chances de ser mudanças na vida do outro e de nós mesmos, a mudança que tanto queríamos e precisávamos para modificar aquilo que não gostávamos e aquilo que não queríamos.

O desconhecido se apresentou para nós talvez para que pudéssemos voar em busca de novos horizontes.

O desconhecido se apresentou para nós talvez para que pudéssemos abandonar as velhas práticas, os velhos conceitos e encontrar a liberdade na dança dos ventos.

O desconhecido se apresentou para nós talvez para que pudéssemos valorizar a união daqueles que nunca desuniram-se.

O desconhecido se apresentou para nós talvez para que pudéssemos desenvolver a escuta e ouvir aqueles que gritavam no silêncio.

O desconhecido se apresentou para nós talvez para que pudéssemos tornarmos-nos únicos na história de quem não conseguiu construir sua própria história e tornarem-se únicos naquilo que tanto almejavam ser, sem contudo tornarem-se receiosos ou arrogantes em pensar apenas em si mesmos, precisamos olhar o mundo com novo foco e um possível, novo resultado que satisfaça a todos na experiência do novo caminho e do novo sentido de viver.

O desconhecido nos convida a nos curvar á ele e a força que ele tem, para mudar nossos conceitos.

O desconhecido nos convida a nos aliar e evoluir com sua brusca força.

O desconhecido nos convida a abrir a nossa mente para que percebamos que isolados uns dos outros não construímos novos caminhos.

O Desconhecido nos convida a trazer para a viagem os menores e indefesos que encontrarmos no caminho, para juntos nos aventurar em novas descobertas e novos rumos.

O desconhecido nos convida a decidir a viagem com foco e responsabilidade na direção e na transmissão de confiança e segurança ao outro, para que juntos frutifiquemos outros grupos e outros vivam o desconhecido com determinação e persistência naquilo que precisa construir.

O desconhecido nos convida a superar e ampliar a aprendizagem em conectividade com outros grupos.

O desconhecido nos convida a sermos solidários e responsáveis com o crescimento

do outro com foco, acreditando e crendo que o final da viagem será serena, acolhedora e harmoniosa. Ter serenidade não é ter sorte, é ter segurança e aceitação nas próprias limitações e na limitação do outro.

O desconhecido nos convida a dobrar-nos sobre nós mesmos e com humildade refletirmos sobre nossas escolhas.

ACEITE E VIVA AS MUDANÇAS DO TEMPO

Autora: Maria Erialda Pires de Araújo
São Miguel do Tapuio – PI, 23/10/2021

EDUQUEMOS O NOSSO OLHAR



Fonte: Google.

O novo se faz, através de um novo jeito de olhar, um novo jeito de ser, um novo jeito de imaginar.

O novo se faz, através de um novo jeito de ser curioso, um novo jeito de criar e de se interessar pelo outro.

O novo se faz, através de um novo jeito de ser artista, um novo jeito de demonstrar a criatividade.

Eduquemos o nosso olhar, para demonstrar a vida á quem ainda não conseguiu enxergar o caminho, ou a direção certa.

Eduquemos o nosso olhar, para juntos trilharmos o caminho mesmo que este seja ainda incerto.

Eduquemos o nosso olhar, para juntos construirmos um novo projeto de vida.

Eduquemos o nosso olhar, para ajudar nossas crianças, adolescentes e famílias a ultrapassarem a ponte, que por um motivo ou outro, ainda não conseguiram enxergar, que

nós somos essa ponte.

Eduquemos o nosso olhar, para que ajudemos a perceber, que somos um porto seguro em quem se pode apoiá-los a ampliar seus interesses.

Eduquemos o nosso olhar, para ensiná-los novas coisas, novo jeito de buscar o prazer de criar e inovar seus projetos de vida.

Eduquemos o nosso olhar, para despertar no outro, o mais sincero dos sentimentos, o AMOR

Eduquemos o nosso olhar, para transmitir ALEGRIA ao outro, e o outro também promoverá alegria a toda uma sociedade.

Eduquemos nosso olhar, para que desenvolvamos primeiro em nós mesmos(as) a sensibilidade e assim poderemos contribuir no desenvolvimento de novas habilidades em nós e no outro.

A alegria é uma das razões de sobrevivência, quem vive a alegria com intensidade, tende a sentir PRAZER nas mais variadas literaturas, as quais contribuirão na construção do conhecimento.

Um ser educado pelo novo jeito de ser olhado, lembrará com FELICIDADE, daqueles que se tornaram referência na sua vida e na sua educação, mesmo que tenha sido apenas pelo OLHAR AMOROSO E CARINHOSO, o que todo ser humano espera de cada um de nós.

Como é importante! desenvolvermos esse novo jeito de olhar para com os outros e para com nós mesmos(as), isso é fascinante! Aos olhos de quem nos vê assim, descobrirão em nós, como vale a pena ver o outro com interesse, e como é bom buscar a contemplação dos novos horizontes.

Que possamos promover ao outro um novo sentido de vida, que possamos fazer com que o outro sinta-se FELIZ e comece a buscar o conhecimento, que só através dele, podemos vivermos dias melhores, até que se conclua um PROJETO DE VIDA. REFLETAMOS!!!

EDUQUEMOS O NOSSO OLHAR PARA O NOVO

Autora: Maria Erialda Pires de Araújo
São Miguel do Tapuio – PI, 10/04/2021

O MESTRE DE OBRAS



Que pelo tempo desgastou a construção, o que se instalou aparentemente não foi do jeito certo e que pela corrosão por fora e por dentro urgentemente precisa ser alterado.

São muitos os detalhes que precisam ser redefinidos, precisa refazer novamente e só mesmo um mestre de obras pra arrumação e remoção do que não serve, agora com mais firmeza ajustar e ampliar o centro, pois lá precisa ser acomodado alguém muito especial que, não encontrando seu lugar, nem onde a cabeça repousar se perdeu no caminho por longos e cinzentos dias e de novo apareceu.

O mestre de obras se aproxima, observa aquela casa que ele mesmo a construiu há um tempo vê que a base da estrutura está bem danificada, rachada, e o teto começou a desabar, as lâmpadas estão queimadas e a casa quase por completa anuviada, o canal que a água outrora corria se rompeu. Pronto!

O Mestre entende que a reforma é mesmo urgente.

A casa quase desabando, já bambeando, o mestre de obras meio triste, pensa: chega! Vou dá um jeito antes que seja tarde demais!

O mestre que agora sentiu-se ser o dono da casa, que já bem antes pagára o preço e com muito sacrifício a ama de novo como no início da construção e inicia a nova obra.

Pára um pouco e vê como as portas, janelas e toda a madeira estavam destruídas mas, permitem enxergar que no seu interior ainda existe algo excepcional e antes que o vizinho invejoso apareça e roube aquela jóia que para ele é valiosa toma-a para si a chave da casa e sabe que com ela nas mãos o resgate de tudo é muito certo.

Começa a obra, derruba tudo o que não presta mais, e inicia a reforma. Só o mestre de obras tem a mais bela experiência naquela restauração e naquele resgate de valor, que um dia ainda será bem comentada no meio das outras casas que talvez também estejam abaladas.

O alicerce precisa ser firmado na rocha que não se parte, desta vez com maior inspiração, deseja trazer de volta para ela alguém que sinta-se privilegiado e amado, alguém que sinta-se na moradia mais segura e deva permanecer ali arrumando todas as quebras que se por acaso vierem surgir, tirando todas as más impressões que ali

tiver e não romper com sua base, que sua acomodação não permita a casa cair de novo e que nunca mais se afaste para mane-la limpa e suas sujeiras retiradas se por acaso vier a passar ali e nunca mais desmoronará. No final convidar o “Mestre de Obras” para ali também ficar.

FIRMA TEU ALICERCE COM O MESTRE DE OBRAS E TODA SUA ESTRUTURA ESTARÁ SALVA!

VIGIA TUA CASA, ENTREGUE A CHAVE AO MESTRE E ELE JAMAIS DESVIARÁS DO SEU CORAÇÃO!

Autora: Maria Erialda Pires de Araújo
São Miguel do Tapuio-PI, 22/07/2022

APRECIAR



Fonte: Google

O verbo soa em nossos ouvidos como uma melodia que serena, harmoniza e **ACALENTA** nossa alma.

O verbo nos traz uma sensação diferente e nos alimenta com a **ESPERANÇA** de **PAZ**, quando passamos a apreciar a magia de nós mesmos.

Só o ser humano é convidado a **APRECIAR** a si mesmo.

Só o ser humano é **CAPAZ** de apreciar a simetria das pétalas da flor, a simetria como bem define o seu corpo.

Só o ser humano tem o **PERFEITO** encaixe artístico presente pela natureza **DIVINA** que visa unir e promover a arte de criar.

Precisamos **APRENDER** a nos apreciar.

Precisamos olhar no fundo dos nossos olhos e tentar captar a nossa própria **ESSÊNCIA**.

Para que haja verdadeiramente a experiência da **DESCOBERTA** de nós mesmos,

precisamos aprender a nos olhar por dentro, a apreciar essa parceria de amizades internas que se ENGAJAM e fazem surgir a distribuição das especiais funções que cada um exerce, e faz-nos perceber que a engrenagem age sem interromper o pertencimento da segurança, PROTEÇÃO e amparo que é essencial desejar isso comigo e com você

Para que haja verdadeiramente em nós essa segurança, precisamos sermos generosos, precisamos descobrir e nos apropriar do dever e do direito de nos amar e amar a quem nos AMOU primeiro.

O significado da palavra amor é divindade, é capacidade interna, é acolhimento de nós mesmos e causa efeito! O aproximar, o ACOLHER e o confiar em si próprio, na sua singularidade, nas suas velhas emoções, ou velhas atitudes nos interpela a necessidade de experienciar com o outro na sua emoção confusa.

É fundamental experienciar o Amor, é fundamental ansiar pela proteção, pelo amparo de nós mesmos e VALORIZARMOS esse ser que não se explica.

Não cabe ao ser humano explicar essa máquina tão bem elaborada, tão bem criada! cabe a nós aprender a CRIAR, a imitar o dono da criação, o dono da máquina.

Cabe ao ser humano apenas ser grato pela máquina que tão bem maquinada, seu criador nos permite que maquinemos e criemos, com paciência e RESILIÊNCIA tudo para todos.

GRATIDÃO, é o sentimento de pertencimento de nós mesmos!

APRENCIEMOS UNS AOS OUTROS!

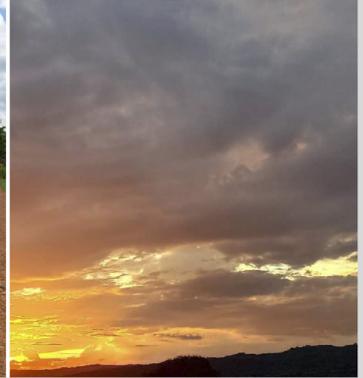
Autora: Maria Erialda Pires de Araújo
São Miguel do Tapuio-PI, 07/06/2022



O GRITO NO DESERTO E A VOZ SILENCIOSA



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



O GRITO NO DESERTO E A VOZ SILENCIOSA



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br